

carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | MAI-JUN-JUL

N.º 42/2010



*Eu sou
o caminho*

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



©PEDRO CABRAL

Índice

EDITORIAL

Casal Responsável pela Comunicação 01

CONSELHEIRO ESPIRITUAL

“Eu sou o Caminho” 03

VIDA DO MOVIMENTO

Ecos da Supra-Região 06

Províncias 08

Próximas Actividades 27

CORREIO DA ERI

O que traz o sacramento do matrimónio ao casal 28

As ENS na Europa Central e de Leste 31

Um olhar sobre as Equipas Satélites 35

VIDA DE CASAL

Educar na Fé nos Primeiros Anos de Vida 37

VIDA DA IGREJA

A Igreja é Notícia 40

A METODOLOGIA DAS ENS

Caffarel, sobre uma espiritualidade do cristão casado 42

A Regra de Vida Um Dever Desconhecido 45

*“QUEM É O PADRE CAFFAREL?”
Espiritualidade Conjugal,
Um Brevíssimo Testemunho* 47

INTERCESSORES

Hoje se escutardes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações” 48

O SECRETARIADO DAS ENS

O Secretariado 50

Relatório e Contas 2009, Orçamento 2010 52

O SITE DAS ENS

LIVROS RECOMENDADOS

PARTIRAM PARA O PAI

NO SITE ENCONTRA



Rita e Pedro Cabral
Casal Responsável pela Comunicação

O tema que vos propomos nesta carta centra-se numa pequena frase de Jesus: “Eu sou o caminho”

Neste mês de Maio, em que temos a graça de receber em Portugal o Papa Bento XVI, o tema que vos propomos nesta carta centra-se numa pequena frase de Jesus: “Eu sou o caminho”. Uma pequena frase e no entanto um desafio tão grande...

Diz-nos o Senhor Padre Armindo no seu texto de abertura: “Ao apresentar-se como *o caminho*, Ele está com todos os caminhantes, em qualquer parte do caminho em que se encontrem, mais atrasados ou mais avançados, folgados ou cansados, fortes ou fracos, jovens ou idosos”.

Ele caminha connosco, e porque sabemos que este caminho tem início logo em crianças, quando a semente da fé é lançada pelo baptismo no nosso coração e depois acarinhada, “ajardinada” pelos pais, padrinhos, avós... escolhemos para tema da sessão “Vida em Ca-

sal” um testemunho sobre “Educar na fé nos primeiros anos de vida”.

Simultaneamente simples e complexo (em todo o caso sempre um enorme desafio), este guiar na fé dos pequeninos não se faz ao acaso. Os pais, os avós, têm que ir descobrindo o seu próprio caminho, sabendo e sentindo que o grande companheiro de viagem é Jesus.

E este caminho, umas vezes sobre areia lisa e macia, outras por terrenos íngremes e pedregosos, vai-se tornando claro numa vivência diária da espiritualidade conjugal. E disso nos fala o bellissimo texto do Padre Caffarel, no capítulo dedicado à metodologia das Equipas de Nossa Senhora.

(...) e este caminho vai-se tornando claro numa vivência diária da espiritualidade conjugal

Também nesse capítulo temos o testemunho de um casal sobre a regra de vida, um dos cinco pontos de esforço que o Movimento nos propõe. Talvez valha a pena pararmos e reflectirmos um pouco sobre este ponto de esforço. Não será a regra de vida uma óptima "ferramenta" para nos ajudar a encontrar e perseverar n' *o Caminho*?

Temos ainda um texto sobre o secretariado e outro sobre o site, nos quais se faz uma pequena apresentação destas duas estruturas tão desconhecidas e tão importantes para o Movimento. São os tais apoios tanta vez esquecidos e ignorados mas sem os quais as ENS não poderiam existir, num caminho conjunto que se pretende de dinamização e de integração de todos os casais. Mais uma vez vos convidamos a visi-

tar o site (<http://www.ens.pt>) onde vão sendo actualizadas as agendas, e completadas informações sobre o Movimento das ENS. As províncias, as regiões e os sectores poderão utilizar este espaço para divulgarem as suas actividades e dinamizá-lo com toda a criatividade. Alguns sectores tem já a sua agenda própria e o seu espaço no site nacional e espera-se que todos os outros se associem a esta iniciativa.

No site encontram também alguns complementos dos assuntos abordados nesta carta.

Que nestes tempos tão conturbados para a Igreja, o Senhor derrame sobre todos nós o Espírito Santo para que possamos em casal encontrar o nosso caminho e seguir-lhe o rumo.





P. Armino Vaz
Conselheiro Espiritual da Equipe Supra-Regional

“Eu sou o Caminho”

As ENS têm consciência de pertencer a um povo em caminho e de estar em comunhão com ele, influentes e influenciáveis. Partilhamos os anseios dos outros caminhantes. E os seus consistem em tomar mais consciência de que o casal cristão está sempre a caminho de o ser: é uma realidade em construção, necessariamente sempre a aprender. É verdade que não há mais do que uma história humana, só uma. Mas ela é um caminho, um caminho de tradição dinâmica e progresso. E há só um evangelho de Jesus. Mas foi narrado por quatro evangelistas, a sugerir que Jesus se deixa contemplar de diversas perspectivas. O caminho é só um, Jesus, mas reclama de nós sempre mais elevados níveis de *conversão*, que vão preparando tempos novos para a Igreja, um cristianismo novo, mais conforme ao evangelho e mais fiel ao Mestre. Ao apresentar-se como *o Caminho*, ele está com todos os caminhantes, em qualquer parte do caminho que se encontrem, mais atrasados ou mais avançados, folgados ou cansados, fortes ou fracos, jovens ou

idosos. O seu Espírito de Ressuscitado garante a oportuna renovação no ponto do caminho em que estiverem.

Para o Movimento das ENS não há tónicos prodigiosos ou um elixir mágico, além da *lectio divina*, da oração pessoal, conjugal e litúrgica. Mas há caminhos de procura. Cada casal é uma nova testemunha de Jesus, com a consciência viva de ser seu seguidor nos caminhos da felicidade integral.

O caminho é só um, Jesus, mas reclama de nós sempre mais elevados níveis de *conversão*.

Meditando eu nestas verdades, saiu-me ao caminho o livro *Colóquios nocturnos em Jerusalém*, do cardeal C. M. Martini, outrora meu professor de Bíblia em Roma. Responde a perguntas como a do caminho do cristianismo no futuro humano e enfrenta sem tabus a questão da fé numa já saturada sociedade do bem-estar. A páginas tantas, abre caminhos à meditação dos casais cristãos

sobre um tema para eles obrigatório: «aprender a amar». E achei oportuno dar-lhe a palavra, uma palavra tocante para apontar-lhes *caminhos* de vida autêntica. Diz ele:

“A relação pessoal e corporal é um aspecto essencial na vida do homem, no qual, sobretudo a juventude, tem de encontrar o seu *caminho*... A encíclica [*Humanae vitae*] sublinhou correctamente muitos aspectos humanos da sexualidade. Hoje, porém, deparamos com um horizonte muito mais vasto para nos propormos as questões da sexualidade... Procuramos um *caminho* para falar com solidez sobre o matrimónio, sobre o controlo da natalidade, sobre a fecundação artificial e sobre a anti-concepção”.

À pergunta do interlocutor «de que maneira poderia a Igreja indicar o *caminho* à juventude através de um novo pronunciamento?» o cardeal continuou:

“O papa Paulo VI, arrastado por uma consciência do dever vivida em íntima solidão e levado por uma profunda convicção pessoal, publicou a encíclica *Humanae vitae* [1968]. Omitiu conscientemente o tema das deliberações dos padres conciliares... O seu sucessor, João Paulo II, uma imponente personalidade, prosseguiu o *caminho* da rigorosa aplicação. Neste ponto, não desejava que ficassem dúvidas...

Depois da encíclica *Humanae vitae*, os bispos austríacos, alemães e mui-

tos outros publicaram declarações cheias de preocupação feitas numa direcção que seria bom fosse continuada na actualidade. A quarenta anos de distância – um período de tempo tão longo como o da travessia do deserto pelo povo de Israel – poderiam permitir-nos uma nova perspectiva”.

«Em que direcção orienta o senhor essa nova perspectiva?» – voltou o interlocutor. O cardeal avançou:

“Abramos o evangelho e escutemos a voz de Jesus. Ele convida a uma entrega. Aquele que se entrega obtém a vida. Onde se entrega alguém para edificar outras pessoas? Esta é uma pergunta central no relacionamento mútuo, também no campo da sexualidade. A exigência da renúncia só pode ser resultado do amor e da entrega. Não se pode exigir renúncia sem mostrar um objectivo atraente. A renúncia vale a pena por amor.

Estou firmemente convencido de que quem governa a Igreja pode mostrar um *caminho* melhor do que aquele que a encíclica *Humanae vitae* conseguiu mostrar. A Igreja recuperará assim a credibilidade e a competência... Nos temas em que está em causa a vida e o amor não podemos esperar tanto tempo [como no pedido de perdão pela injusta condenação de Galileu]... O amor toca os homens de maneira muito imediata: não se podem excluir da procura de uma resposta e de um

caminho... A Igreja deveria abordar os problemas da sexualidade e da família de tal forma que a responsabilidade dos que amam desempenhasse um papel decisivo e de protagonismo. Independentemente do que a Igreja possa dizer, o que disser terá de estar muito bem respaldado pelas sugestões dos cristãos adultos que desejam ser respeitados no amor...

Sobretudo nestas questões tão profundamente humanas como a sexualidade e a corporalidade, não se trata de dar receitas, mas de apresentar *caminhos* que começam no homem e conduzem em frente... [Os jovens] a pouco e pouco não-de encontrar o seu *caminho*. Os *caminhos* não se podem ditar de cima, dos escritórios ou dos púlpitos. Os que dirigem a Igreja sentir-se-ão libertos de um fardo se derem ouvidos à juventude e confiarem no diálogo com ela. O importante é que promovamos nos cristãos a sua capacidade individual de ajuizarem. Em última instância, a Igreja pode e deve invocar a Bíblia. Em afirmações sobre a sexualidade, a Bíblia coíbe-se de forma clara e deliberada. Relativamente ao adultério, marca uma linha clara. Está

absolutamente proibido penetrar no matrimónio alheio. A Bíblia é também muito clara quando se trata de violência contra as mulheres. Está proibida. Jesus coloca no centro as crianças e todos aqueles que precisam de protecção. É no tratamento que se lhes dá que se mostram os níveis de humanismo de uma sociedade. Mas, para além destas linhas claras que a Bíblia traça, remetemos para a própria responsabilidade e para o discernimento dos espíritos...

A Igreja deve trabalhar para desenvolver uma nova cultura da sexualidade e do relacionamento... Deveríamos, sim, desenvolver uma nova cultura que promovesse a ternura e a fidelidade. Só num mundo assim as crianças poderão ser crianças e crescer felizes" (pp. 127-138).

As ENS não deixarão que as relações humanas ponham em causa o mistério do amor e percam o seu dinamismo espiritual. A construção de um mundo humano responsável, adverso à indiferença surda, requer um longo caminho. Para nós, é necessário partir já. Boa viagem, com a boa companhia de Quem é o Caminho!



Isabel e Paulo Amaral
Casal Responsável Supra-Regional

Ecoss da Supra-Região

Estar a caminho – o novo plano de formação das Equipas de Nossa Senhora

“Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações.” (Actos, 2-42)

Esta equipa Supra-Regional propõe agora um novo modelo de formação assente nos fundamentos das primeiras comunidades cristãs, sob a liderança de Pedro e em nome de Jesus. Pretende-se tornar cada casal um membro vivo e activo na Igreja de hoje. Pretende-se valorizar a reflexão dos documentos fundadores do Movimento que traduzem a visão profética do Padre Caffarel sobre o sacramento do matrimónio. Pretende-se fazer com cada casal uma caminhada em equipa para que em conjunto cresçam e se ajudem mutuamente no amor a Deus e aos homens. Pretende-se mostrar que ter a graça de fazer parte deste Movimento significa “encher as talhas de água” e dar-se continuamente,

te, ao serviço de outros, no Movimento, na Igreja e no mundo.

Neste caminho à descoberta de Cristo nas Equipas de Nossa Senhora inspirámo-nos nas primeiras comunidades cristãs. “Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações.” (Actos, 2-42). Só ama quem conhece, e, só dá testemunho quem ama como Jesus amou.

Inspirados pela reflexão efectuada pela ERI, através da sua equipa satélite, o novo modelo de formação da Supra-Região integra três formações tipo: as formações para todos os casais nas suas equipas, “Encontros de Equipas”, as sessões de aprofundamento (da fé e da doutrina da Igreja) e as formações específicas para os casais que dão início a uma função de serviço ao Movimento (formações para casais piloto, de ligação, responsáveis de sector, etc).

Hoje vamos deter-nos sobre os “Encontros de Equipas”. À semelhança do que

acontece hoje com o Encontro de Equipas Novas, teremos uma formação específica para equipas que completem 5 e 10 anos de vida. A primeira será designada por Encontro de Equipas em Caminhada; a segunda, Encontro de Equipas em Comunhão. As alterações ao Plano de Formação para as equipas não ficarão por aqui. Está prevista numa segunda fase, a quarta etapa de formação dirigida às equipas mais antigas no Movimento (as equipas seniores), cujo objectivo é proporcionar-lhes um “novo fôlego”. Será uma formação mais longa e profunda, dado que os destinatários também têm características e necessidades diferentes dos que vão iniciar este novo plano formativo.

Estes “Encontros de Equipas”, como o próprio nome indica, destinam-se à formação da Equipa como um todo, de acordo com o seu “ciclo de vida”. Pretendem oferecer um conjunto de conteúdos adaptados ao progresso espiritual e às necessidades das equipas. São formações essencialmente metodológicas e de aprofundamento do pensamento do Padre Caffarel. A equipa deverá avaliar a sua caminhada, o crescimento na Fé e a vocação ao Amor a que são chamados os seus casais. Deverá especialmente avaliar se a vivência dos Pontos Concretos de Esforço propostos pelo Movimento para atingir as três Atitudes de Vida estão a ajudar nesse crescimento. Saiba mais sobre estes “Encontros de Equipas” no

site, em <http://www.ens.pt/Story.mvc.aspx/Details/194>.

As primeiras comunidades cristãs eram unidas. Eram comunidades perseverantes; seguiam os ensinamentos dos Apóstolos e frequentavam o Templo; rezavam e louvavam a Deus; eram fraternas e viviam em comunhão; partiam o pão da Eucaristia e da caridade; olhavam, viviam e valorizavam os sinais de Deus; comungavam os bens e a vida, e viviam na alegria e na simplicidade. E as comunidades cresciam... pelo seu testemunho e porque eram abençoadas por Deus! Que mais poderíamos esperar das Equipas de Nossa Senhora, senão que fossem também fiéis seguidoras destas primeiras comunidades, que em equipa rezam, louvam a Deus, frequentam os sacramentos, aprofundam a sua fé, partilham a vida de casal e de família, vivem na alegria de seguir Cristo que vivifica o sacramento que os une e assim caminham... Vale a pena caminhar! Quando se caminha, convém saber aonde se vai, ter um rumo, para que não andemos à deriva e nos percamos. O rumo ajuda-nos também a ganhar ânimo nos momentos mais difíceis. Este rumo é Jesus Cristo “Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim (Jo 14, 6).

Vale a pena caminhar em equipa, sabendo para onde vamos e com quem vamos: Jesus Cristo ressuscitado!



*Fernanda e António Felgueiras
Casal Responsável da Província Norte*

Província Norte

Queridos equipistas,

Quis o casal Supra Regional escolher para lema do seu serviço nestes próximos 5 anos a afirmação de Jesus “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”.

Nós, como casal, vamos neste momento “ficar pelo **Caminho**”. Demos connosco a reflectir sobre o caminho que temos feito um com o outro, com a nossa equipa base e com os restantes equipistas ao longo dos 24 anos de pertença ao nosso querido Movimento.

Comparámos o início do caminho em equipa à paixão vivida por dois jovens que se enamoram e que vivem com todo o entusiasmo cada momento que estão juntos. E, em equipa, como fomos conseguindo manter viva a chama do nosso “enamoramento”, pelos restantes membros da equipa? Pois, não foi mantendo-nos em “circuito fechado”, mas sim procurando abrir-nos às propostas que nos foram sendo apresentadas, quer participando nas actividades do Sector, quer acolhendo, com satisfação, os convites a todo o tipo de serviços

a prestar ao Movimento. Temos recebido muito mais do que temos dado! O nosso círculo de amigos com o mesmo ideal foi assim aumentando, bem como o nosso grau de responsabilidade pelo nosso crescimento na fé e pelo crescimento dos outros. Que paz de espírito sentimos após a realização de qualquer actividade, especialmente quando trabalhamos em equipa (seja ela qual for)! Evidentemente, também temos tropeçado, de vez em quando, em algumas “pedritas” que nos dificultam a caminhada! O que fazemos então? Desistir? Não! Tentámos discernir o que realmente o Senhor quer de nós, tal como somos, com os nossos pontos fortes e com as nossas fraquezas e, indo buscar alento à Palavra de Deus, particularmente às parábolas de Jesus, pois Ele continua a contá-las, só que agora os ouvintes são outros: somos nós!

*Jesus continua a contar
parábolas, mas os seus ouvintes
agora são outros: somos nós!*



Por falarmos na Palavra de Deus, vamos deixar-vos por hoje com um excerto, que achamos maravilhoso, do livro “Caroço de Azeitona”, de Erri De Luca: “Ler as Sagradas Escrituras é obedecer a uma precedência do escutar. Começo as minhas manhãs com um punhado de versículos, para que o meu dia tenha um fio condutor. Posso depois dispersar-me durante o resto das horas correndo atrás do que tenho para fazer. No entanto mantive para mim um penhor de palavras duras, um caroço de azeitona para andar a girar na boca”.

E, assim, vamos continuando a percorrer o **Caminho** convosco, com alegria!



*Rute e Zé Lemos
Gaia 14*

REGIÃO DOURO SUL

O TERÇO EM CASAL

O Sector Gaia propôs um desafio aos seus “equipistas”, com o intuito de se

criar uma corrente de oração comunitária, rezando diariamente o Terço em casal.

A finalidade deste desafio deve-se ao desejo de serem criados elos de ligação entre todas as equipas do Sector, pretendendo com isso uni-las, para que se sintam como parte de um todo e não se fechem sobre si próprias.

Esta cadeia de oração será o ponto de encontro de todos os casais com Deus, fazendo com que todos os dias seja rezado o Terço num lar, pedindo pelos outros casais, seus familiares e suas intenções particulares.

Depois de percorrer a equipa de Sector, o Terço foi entregue na primeira missa mensal das ENS), à equipa Gaia 1, ficando essa com a responsabilidade de fazer passar o mesmo por todos os casais da sua equipa, para que na próxima Eucaristia mensal o Terço seja entregue à Equipa seguinte e quando chegar à Gaia 19 – ou mais à frente, se os trabalhadores da vinha se empenharem – volte à Gaia 1.

A oração é comunhão no Senhor, o rezar em casal diariamente faz sentir mais viva a Sua presença no nosso lar, pois tal como Ele nos diz em Mt 18, 19-20: **“ Digo-vos ainda... onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles ”**

REGIÃO PORTO 1

DIA DE REFLEXÃO sobre “DESAFIOS À VIDA DO CASAL” – Resumo das equipas mistas do Sector J:

- Temos vergonha de falar de Deus e de sermos testemunhas de Jesus Cristo na palavra e na acção.
- Somos tristes, parecendo não acreditar num Deus bom, de alegria e de amor.
- Devemos procurar Deus nos acontecimentos da nossa vida de família, no trabalho, nas dificuldades e nas relações com os outros.
- No casal e na família deverá haver um grande respeito pela liberdade de todos e de cada um.
- O casal cristão deve viver na certeza de que a sua vida está em ligação com Deus.
- Deveremos ser humildes diante de Deus e dos homens.
- Temos necessidade de uma conversão permanente, sincera e profunda.
- Não percebemos, ou não queremos perceber, que aquilo que aproxima e une o casal é mais concreto e real do que aquilo que o divide.

- É com a família que os filhos adquirem a noção da importância do amor, da solidariedade, dos valores humanos e sociais.
- É na família que cada um de nós se re-equilibra, se deixarmos que o espírito ocupe o lugar e o tempo necessários.
- O matrimónio como dádiva de Deus e fortalecido pelo amor do casal, torna-se fonte de crescimento humano a caminho da santificação.

(Nota: Texto completo no site www.ens.pt)

*Alice e Joaquim Guimarães
Gondomar*

REGIÃO PORTO 2

OS 50 ANOS DA EQUIPA PORTO 5

A Equipa Porto 5 comemorou em festa os seus 50 anos neste mês de Janeiro. Tendo começado com sete casais, tem hoje três, mais duas viúvas e dois viúvos, um dos quais sem participação nas reuniões, por doença incapacitante prolongada. Mas pôde abrigar no seu percurso, sucessivamente, uma meia dúzia de outros tantos casais, que interromperam a sua pertença à Equipa por deslocações, doenças, falecimentos, ou outros motivos, enquanto por sua vez quase todos os seus actuais membros pertenceram, em alguma fase das suas vidas, a equipas de outras cidades ou outros países (Angola e Brasil, por exemplo), em demonstração da adaptabilidade do modelo das Equipas de Nossa Senhora

às diferentes idades e circunstâncias com que o Senhor nos desafia a acolher a Sua Graça.

Tivemos connosco nesta reunião, e na Eucaristia que a precedeu, os nossos Pilotos, vindos da Porto 2, equipa notável pelas iniciativas a que se abalançou, e abalança, não só na expansão do Movimento como na preocupação de que este cubra, adequadamente, idosos, jovens, noivos, todos enfim.

Na sequência desse bom ensinamento, a Porto 5 pilotou equipas em Porto, Aveiro e Vila Real (pela antiga estrada do Marão!), fez Ligação a equipas dessas e doutras cidades, até ao Funchal, colaborou em numerosas Sessões de Formação, Cursos para Noivos, Equipas paroquiais de Pastoral Familiar e até num mini-curso para noivos na Guiné. Mas, se o comunicamos para que a nossa alegria seja geral, temos bem presente o quanto, ao longo destes 50 anos, temos falhado de oportunidades oferecidas pela Graça, e quanto precisamos, para o ir corrigindo, das orações e apoios das restantes equipas do nosso Sector C e de todo o Movimento. Confiamos que o teremos.

Margarida e José de Sousa Pinto

REGIÃO NORTE

ALIANÇA DE AMOR

Os sectores, enraizados nos casais, nas equipas, nas regiões, nas províncias, na Supra-região..., são elos cruciais de uma corrente de amor que unem, animam, revitalizam as ENS.

Com efeito, cada sector é uma comunidade rica, diferente, polivalente e fecunda, onde os projectos e os valores da família cristã florescem, sempre na fidelidade ao Movimento e em colegialidade, na procura de caminhos conducentes à santidade matrimonial. Acresce ainda dizer que nos sectores pulsa o sentido de pertença à Igreja, em que a fé compromete com alento evangélico, inspira e impele ao serviço, dentro e fora do Movimento e isso vê-se em muitas actividades das equipas e dos seus casais. Não é, portanto, de estranhar que as Jornadas da Região Norte, a realizar em Lamego, em 22 de Maio, versem o tema: "O matrimónio, bênção para a vida em comum/comunidade". Nelas, um casal e um sacerdote testemunharão como têm posto os seus talentos a render, provando que na "igreja doméstica" está o fermento da Igreja.

Enfim, as ENS e os seus sectores contribuem para mostrar que o casamento é um poema incarnado do amor divino.

Tina e Zé
RR Norte



São e Duarte Matias
Casal Responsável da Província Centro

Província Centro

A Páscoa, é Ressurreição do sorriso, da alegria de viver e do amor.

Estamos conscientes da Missão a que o Senhor nos chamou:

“Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo” Mt, 5-13-14. É com este espírito e com muita humildade, que as Regiões Centro Interior, Centro Litoral e Centro Sul, da Prov. Centro, fazem esta partilha de vida.

Louvamos o Senhor por todos os Casais e CE que testemunham a Alegria de Cristo Ressuscitado.

Um forte abraço,

RETIRO ANUAL DAS ENS

Sector Viseu

Região Centro Litoral

“Consagrados para a Missão!”

Em 20 e 21 de Fevereiro, os casais das ENS, do Sector de Viseu, juntaram-se, para o seu retiro anual, por terras de S. Pedro do Sul. “Consagrados para a Missão” era o mote que o Cônego Aníbal Castelhanos nos propunha para os dois intensos dias que ali se viveram. Desa-

fiando, assim, os cerca de 50 casais, presentes no evento, para um percurso por etapas, começando por nos dispormos a fazer uma pequenina caminhada inicial, já que a ideia de «*nos levantarmos santificados*», no dia imediatamente a seguir, não passa, afinal, de «*mera tolice de quem se quer Santo antes do tempo*».

A beleza da vida não está no «*amar*», mas, acima de tudo, no «*saber-se amado*», o Pde. Aníbal esclareceu – nos que é pelo Baptismo que nos tornamos conscientes de sermos parte do povo de Deus e Seus filhos muito amados, independentemente da missão que cabe a cada um. Assim, o casal deverá estar consciente de que «*amar é saber-se no coração do outro*» e, quando esta premissa deixar de existir, o cristão terá morrido e o casamento também.

Com pequenas histórias que, tanto transbordavam de humor e curiosidade, como de profundidade e exemplo, o Cônego Castelhanos referiu-se, ainda, ao desenvolvimento da Piedade, a nossa oração filial. É a força de nos relacionarmos com as pessoas que nos leva a

criarmos hábitos, até já não sabermos viver sem elas. O nosso cativante orador estabeleceu, ainda, a semelhança entre estes relacionamentos e a nossa relação com Deus. Assim, e em jeito de conclusão, «*rezar é fazer companhia; é celebrar o Deus que nos habita!*»!

Dois dias de “Paraíso” ali vividos, com a premissa de que «*não valemos pelo que fazemos, mas tanto mais pelo que somos*», os casais presentes saíram com o alerta de que os grandes problemas da juventude de hoje não residem unicamente nos jovens em si, mas também nos seus pais e/ou educadores e de que as «*estruturas só mudarão quando o ser humano for capaz de mudar interiormente*». Partiram renovados com as últimas palavras de Cristo sobre a Terra que, revelam também Elas o tema deste retiro: «*Mas ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descera sobre vós, e sereis Minhas Testemunhas em Jerusa-*

lém, por toda a Judeia e Samaria, e até aos confins do mundo». (Act 1, 8)

Alexandra e Henrique Dias
ENS Sector de Viseu

RETIRO ANUAL DO DAS ENS Sector da Guarda

De, 19 a 21 de Março, fizeram o seu retiro anual 20 casais do Sector da Guarda das ENS.

Como refere o Guia das ENS, “o retiro é um tempo privilegiado de paragem, de escuta, de oração e uma oportunidade de renovação espiritual. É também um tempo forte para se voltar para dentro de si mesmo e fazer uma revisão ge-

“(…) a busca de Cristo deve ser a essência da vida a dois, necessitando de renúncias e de tomadas da cruz como verdadeiro sinal de amor.”



ral de vida, sobretudo sobre o seu caminho de crescimento”. Os casais das ENS, são convidados a deixar os locais onde vivem e trabalham para que possam escutar Deus e entender o plano que Ele tem para o casal.

O retiro, que ocorreu na Casa da Rainha do Mundo em Gouveia, foi orientado pelo Rev. Pde. António Carlos Martins e subordinado ao tema “Revisitar a Paixão de Cristo para encontrar a Esperança”.

Com início na sexta-feira à noite e após a invocação do Espírito Santo, cada casal foi convidado a iniciar este percurso de busca de Cristo e encontro com Deus. No sábado, após as Laudes – a primeira oração do dia, e a Eucaristia, o Pde. António Carlos proporcionou a todos, conferências brilhantes, as novas tecnologias de informação, muito contribuíram para uma melhor interiorização. Os temas fortes deste retiro foram: “A raiz das Equipas de Nossa Senhora”, “A condenação de Deus”, “O Caminho de Maria para o Calvário” e “A Oração como forma privilegiada de comunicação com Deus”.

O Pde. António Carlos mostrou a todos, que a busca de Cristo deve ser a essência da vida a dois, necessitando de renúncias e de tomadas da cruz como verdadeiro sinal de amor. Evidenciou a necessidade do crescimento espiritual pessoal e em casal, levando toda a família à santidade, objectivo de todos os casais cristãos vocacionados ao sacramento do Matrimónio.

Foi tempo de orar, reflectir, sentir, recordar e depois regressar, agradecidos a Deus por ter concedido a estes casais das ENS um tempo tão enriquecedor a todos os níveis. Agradecidos à hospitalidade das irmãs que nos receberam e ao Pde. António Carlos, rogando a intercessão de Nossa Senhora, padroeira das ENS, na intenção do fortalecimento da sua vocação sacerdotal.

ENCONTRO DE EQUIPAS NOVAS (EEN)

Albergaria-a-Velha

24 e 25 de Outubro de 2009

Equipas presentes: Equipa animadora, Braga 25, Esmoriz 8, Feira 14, Leiria 33, Paredes 4 (que passou a Lousada 1).

Nesta data, a nossa equipa, Leiria 33, foi participar no EEN. Embora, inicialmente, tivéssemos decidido não participar, o Espírito Santo iluminou-nos no sentido de alterar essa decisão.

Fomos algo expectantes e inseguros, um pouco com a sensação de vazio pelo facto de a equipa não ir completa. Chegadas todas as equipas, o encontro teve início de acordo com a agenda de trabalhos. Entre comunicações, testemunhos pessoais, trabalhos em equipas mistas, orações e o Dever de Sentar, o sábado passou a correr, e chegou a hora do sarau. Além do Pde. Francisco Martins que nos acompanhou ao longo dos dois dias, tivemos a honra de ter connosco neste momento de convívio o Sr. Bispo de Aveiro, D. António Francisco. A participação destes

dois “representantes” de Deus enalteceu ainda mais este encontro.

O domingo começou com um despertar musical às 07h30. Após a oração da manhã e a última comunicação, do CE, Pde. Francisco Martins, que nos falou de forma entusiasmada sobre “Quem nos Guia”. Fomos convidados a redigir, em equipa, o nosso compromisso para o apresentar na Eucaristia.

O nosso compromisso espelha a vontade de sermos cada vez mais equipa e mais casal:

Pai,

Ao terminar esta caminhada de pilotagem, queremos assumir o nosso compromisso e como Maria dizer sim às equipas de Nossa Senhora.

Queremos ser uma equipa que caminha Contigo para a santidade pessoal, conjugal, familiar e social.

Em cada dia escutar-TE e deixar que o Espírito Santo nos faça Teus verdadeiros discípulos e testemunhas.

Estamos ao Teu dispor para sermos espelho do Teu amor.

“Foi bom, conhecermos novos casais, que partilham das mesmas dificuldades que nós. Tendo a necessidade de partilhar em comum a Palavra de Deus”.

“Este encontro ajudou-nos a crescer como família cristã, como casal. Encheu-nos a alma!”

“A presença de DEUS manifestou-se em cada um de nós mas sobretudo através do sacramento do Matrimónio.”

“Serviu para fazermos o nosso compromisso, mas também, foi um hino ao matrimónio. Renovámos os nossos votos do matrimónio.”

“Assistimos mais uma vez à grandeza e à beleza de DEUS.”

(1) Nota do RR: O Essencial é o marcador de Caminhada da Equipa Leiria 33 “Rumo ao nosso compromisso...”





Teresa e Rui Barreira
Casal Responsável da *Provincia Lisboa*

Provincia Lisboa



Queridos amigos,

Na Carta anterior partilhámos convosco dois desejos nesta caminhada: fidelidade ao projecto do Pe. Caffarel e fidelidade à Igreja. A Igreja atravessa tempos difíceis, a família e o Sacramento do matrimónio são atacados e postos em causa. A raiz do problema reside na secularização das nossas sociedades, cada vez mais adoptam práticas “do mundo” opostas ao Evangelho. Cada vez mais difícil o discernimento entre o bem e o mal, entre a Verdade no meio da mentira, não nos deixemos arrastar pela corrente. Só perseverando na fidelidade a Cristo e à sua Igreja, poderemos continuar a caminhar em direcção a Deus. Só perseverando na comunhão com o Papa há a garantia de continua referência ao Evangelho, em unidade com Cristo e com a Igreja. No último

Domingo de Ramos, Bento XVI interpela-nos: “O homem pode descobrir uma vida cómoda, longe de qualquer tipo de fadiga, até optar pelo menos, pelo vulgar. Pode até afundar-nos no reino da mentira, na desonestidade... Jesus pelo contrário, caminha à nossa frente e vai para o alto! Ele conduz-nos para aquilo que é grandioso e puro, conduz-nos para o ar puro das alturas, para uma vida segundo a coragem, que não se deixa intimidar pelos murmúrios das opiniões dominantes, com a paciência que suporta e ajuda o outro, que nos conduz para a disponibilidade com os que sofrem e os abandonados e a uma fidelidade para com o outro, mesmo quando a situação é difícil”. Roguemos ao Espírito Santo para que sejamos capazes de ter a coragem de dar testemu-

Só perseverando na comunhão com o Papa há a garantia de continua referência ao Evangelho, em unidade com Cristo e com a Igreja.

nho da Igreja e do sucessor de Pedro, o Papa Bento XVI.

A partir desta Carta daremos voz a cada uma das Regiões da Província Lisboa, que irão partilhar a sua caminhada:



A **Região CASCAIS-OEIRAS** surgiu há 5 anos, na sequência da divisão da então Região Sul, e cabe-nos agora levar a cabo a grata missão de durante 4 anos, animar, dinamizar, e aprofundar com os casais da Região, e os olhos postos no Pe Henri Caffarel, a extraordinária experiência da vivência da espiritualidade conjugal, na ligação com o Movimento, à Igreja e ao mundo.

Temos neste momento 80 Equipas que integram 400 casais. O território da Região são os concelhos de Cascais e Oeiras, corresponde à Vigararia V formada por 23 paróquias.

A população somava 380.500 residentes no último censo, 2001, hoje serão bastantes mais, sendo a seara tão vasta, grandes são os desafios que temos pela frente.

Cada Sector tem uma base territorial determinada, que geralmente engloba mais que uma paróquia. As suas actividades e vivências comunitárias expressam-se também na presença nas comunidades paroquiais, o que resulta numa maior afirmação testemunhal

das ENS e numa dinâmica de mobilização e participação dos casais.

Os Sectores são dinâmicos, disponíveis para o serviço e empenhados na missão, trazendo os casais à participação nas actividades do Sector e do Movimento, à formação e actualização das orientações das ENS, quer a nível local, Regional e Nacional.

Para além das actividades mais comuns: de abertura e de encerramento, Eucaristias mensais, encontros com C. Ligação, com R. Equipa, Advento e Quaresma, tem-se experimentado nos últimos anos, com sucesso, a organização conjunta de 2 Sectores, para realização de retiros. Têm também promovido interessantes conferências sobre temas actuais, em associação com as paróquias, que têm despertado boa participação de equipistas mas também dos paroquianos. Outros têm mesmo feito parcerias com as Escolas locais, levando essas conferências às próprias escolas, o que tem merecido uma grande adesão e participação de alunos, professores e encarregados de educação.

A expansão e a formação de novas equipas têm sido um objectivo assumido por todos, com o impulso do Espírito Santo. Sectores e ECIP, com os casais RIP, asseguram a informação e acompanham as equipas em pilotagem.

A ECIP reúne regularmente antes das reuniões da Equipa da Região, o casal RECIPI traz à reunião da Região informação actualizada sobre a situação das

equipas em pilotagem, ou em formação e das acções de informação realizadas ou projectadas, das dificuldades expressas, da partilha de meios e da alegria quando surgem novas equipas. Neste momento temos 11 equipas em pilotagem e com a graça de Deus novas promessas se perfilam.

As E.J.N.S também têm despertado um grande interesse dos Sectores e em alguns já existem estas Equipas e noutros estão em fase de implementação.

Outro objectivo foi zero cotizações zero. Há bons sinais de que este propósito não é só nosso, mas de todos. O espírito da partilha cristã de bens está presente. O Movimento precisa muito da nossa solidariedade para poder levar a cabo os novos desafios que os nossos novos Supra Regionais apresentaram no Encontro Nacional.

A palavra-chave caracterizadora da Região será “disponibilidade” para o serviço. E damos graças a Deus porque numerosos casais da Região aceitaram recentemente desafios de serviço.

Todos sem excepção somos chamados a contribuir para o sucesso das novas formações que nos são propostas

A Equipa da Região – 2009/10 Cascais Oeiras



Casal Neto – CRS [Cascais A](#);
Casal Torres – CRS [Cascais B](#);
Casal Nuñez – CRS [Cascais C](#);
Casal Xavier – CRS [Cascais D](#);
Casal Ferreirinha – CRS [Oeiras A](#);
Casal Castilho Santos – CRS [Oeiras B](#);
Casal Gomes – CRS [Oeiras C](#);
Casal Maçarico – CR [ECIP](#);
Casal Carvalho – CR [Região](#);
Pe. Daniel Henriques – CE da [Região](#)



A partir de Outubro, com base no novo modelo de formação, as novas Equipas de Formação da Província Lisboa convidam-vos a participarem, de acordo com a fase de caminhada no movimento, nos respectivos Encontros de Equipas. Queremos dar-vos a conhecer os responsáveis das equipas formadoras dos EEN – Encontros de Equipas Novas, EECam – Encontro de Equipas em Caminhada, EECom – Encontro de Equipas em Comunhão da Província Lisboa, estes casais e equipas que generosamente aceitaram servir o movimento nesta missão.



Paula e Jorge Rolo

A equipa de formação do EEN da Província de Lisboa tem por objectivo acolher num fim-de-semana novas equipas, e novos casais, em pilotagem para celebrar a sua adesão ao Movimento das ENS. É composta por um sacerdote conselheiro espiritual e por cinco casais, que apresentamos sumariamente: Padre Jacek Baginski, Nova Oeiras 4; Lisete e Albino Santos, Linda-a-Velha 2; Teresa e Fernando Pinto, Carnaxide 5; Catarina e Fernando Guedes, Carcavelos 12; Élia e Adérito Martins, Algueirão 5; Paula e Jorge Rolo, Carcavelos 8. Através do testemunho e da vivência em equipa de serviço esperamos ser inspiradores do amor de Cristo na vida conjugal e familiar de todos os casais que conosco partilharem este fim-de-semana.



Graça e Paulo Morais

Pôr-se ao serviço da Igreja é aceitar Caminhar com Cristo em direcção ao Pai. Frequentemente, os que aceitam dedicar-se à construção do Reino, são os que se deparam no dia-a-dia com uma gestão “complicada” do seu tempo.

– “São sempre os mesmos”, dizemos quando deixamos a tentação vencer. É assim mesmo! Encaremos o serviço como uma missão de alegria. Servir o movimento das ENS é crescer e ajudar a crescer as famílias; é ter e dar a oportunidade de em conjunto vivermos a Ressurreição de Cristo. Estamos há 19 anos no movimento, pertencemos à Carcavelos 8 e temos quatro filhos. Tem sido extraordinariamente gratificante podermos servir.



Suzana e Pedro Nuñez

Somos a Suzana e o Pedro Nuñez da Cascais 2 há 16 anos.

Depois de várias missões no sector, combinámos que ao próximo pedido que nos fizessem, a nossa resposta seria um “Não”. Mas, certo dia, estávamos no sítio errado, na hora errada e com as pessoas erradas, e já está. O pedido foi feito, e a resposta Sim, saiu antes de termos lembrado do que tínhamos combinado.

Confiantes no Espírito Santo e na equipa que nos apoiará, iremos trabalhar nos novos Encontros de Equipas em Comunhão, com o objectivo de levar as equipas mais “maduras” também a realizarem-se no “Serviço” e na “Missão”, dentro e fora do Movimento.

Até breve!



Rita e David Duque
Casal Responsável da Província Sul e Ilhas

Província Sul e Ilhas



Região Madeira

O Movimento da Região Madeira surgiu em 1964 e tem vindo a crescer com o entusiasmo, empenho e trabalho de muitos casais. Actualmente, somos uma região com cinco Sectores, com 52 equipas, 300 casais e quatro equipas em pilotagem.

Nos dias 21-22 de Novembro, o novo Casal Responsável Regional - Cecília e João Cachucho - recebia do casal cessante - Odília e João Rodrigues - a honra do serviço de coordenação da vida do Movimento na Região. Esta passagem oficial de testemunho realizada em Fátima foi, também solenizada na eucaristia das ENS na Região Madeira, no mês de Dezembro de 2009, peran-

te uma igreja repleta de equipistas e paroquianos.

No âmbito do Carisma do Movimento é de salientar a vivência constante e muito participada dos casais nas diversas actividades, propostas pela Região e Sectores, das quais destacamos:

As eucaristias mensais, integradas nas missas paroquiais, algumas delas em paróquias onde o Movimento não tem expressão;

Os retiros, um ponto Concreto de Esforço com muita aceitação pelos nossos casais. Nos últimos anos, a participação atingiu uma média dos 70%, em cinco retiros anuais, realizados no período da quaresma.

Este ano os retiros foram afectados pelo temporal do dia 20 de Fevereiro, causando alguma perturbação na logística e como é óbvio nos casais, tendo-se introduzido por isso algumas alterações. Louvamos o Senhor pela persistência dos nossos casais porque mesmo na adversidade, 150 casais viveram o seu retiro na Região Madeira; a Peregrinação



*Encontro dos Conselheiros
Espirituais da Região Madeira*

Mariana, anual, ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no Cabo Girão, que se realiza no 1º sábado de Maio, integrando-se nas actividades da Diocese, vivida com muita devoção pelos casais do Movimento e famílias.

Neste Ano Sacerdotal viveu-se um momento importante na vida do Movimento, o Encontro/convívio dos Conselheiros Espirituais. Este realizou-se na residência do Casal Carmo e Abel Andrade, com a presença de 18 CEs e a alegria de ter connosco o nosso Bispo D. António Carrilho. Num ambiente descontraído e acolhedor os CEs trocaram conversas entre si e os casais presentes. Foi apresentado, pelo casal Odília e João Rodrigues, em power point, um resumo da vida do Movimento que deu lugar a um pequeno fórum animado, onde todos participaram. De salientar a intervenção de D. António Carrilho que desafiou o Movimento a reflectir sobre a sua finalidade, a inserção na diocese e sobre as dificuldades encontradas na

expansão. Este Encontro terminou com um almoço de confraternização.

Estando o nosso Movimento sob a protecção de Maria, a Região foi agraciada com a visita da Imagem Peregrina, que regressa no dia 10 de Maio, para o Santuário de Fátima. Tem havido uma grande participação e envolvimento dos casais das ENS, no acolhimento e celebrações em honra à Mãe do Céu. Felicitamos o Sr. Bispo, D. António Carrilho por esta bela iniciativa e que o seu lema fique no coração de todos os madeirenses "A Imagem passa mas a mensagem fica".

Depois da intempérie de Fevereiro passado – que deixou naturais sequelas (pessoas marcadas pelo sofrimento, outras à espera de um novo lar) –, o sol já brilha, a nossa ilha vai recuperando a sua beleza, aquela a que todos estávamos habituados.

A Região está muito grata à onda de solidariedade nacional e até internacional do Movimento. De uma forma particular, queremos agradecer à Supra Região. Para todos os casais das ENS vai o nosso abraço amigo.

(Vejam no site esta partilha da Região Madeira, com maior detalhe: www.ens.pt)

“No âmbito do Carisma do Movimento é de salientar a vivência constante e muito participada dos casais nas diversas actividades (...)”



*Fátima
e Fernando Branco*
Casal Responsável
da Região Tejo Sul

Região Tejo-Sul

Sector: Évora – 1,2,3,4,5,7,8; Monforte 1; R. de Monsaraz 1; Veiros 1

Sector: Setúbal – Alcácer 1; Almada 1,4,8,9; Corroios 1; Fernão Ferro 1; Montijo 3,4,5,6; Seixal 1,2; Santiago Cacém 1; Moita 1; Azeitão 1

Chamados a servir a Igreja nesta Região Tejo-Sul das Equipas de Nossa Senhora, num território que cobre cerca de um quarto da área do país, estamos ainda a procurar descobrir o que o Senhor nos pede nesta missão.

Conhecemos bem o Sector de Setúbal, onde vivemos. Actualmente são 16 equipas, em fases muito diferentes das suas caminhadas: desde os primeiros anos das equipas entre nós (como Almada 1) às três que há pouco terminaram a pilotagem (Azeitão 1, Moita 1 e Montijo 6) – e outras há em começo de pilotagem. Nos últimos anos a evolução tem sido lenta mas consistente. Mas há zonas importantes sem equipas (por exemplo, Setúbal e Barreiro). Porém, o que nos dói mais, é vermos equipas já muito experientes a sofrer sérios abanões e mesmo a terminar.

Quanto ao Sector de Évora, só agora o começamos a conhecer. É um sector de desenvolvimento recente. São 9 equipas, envolvendo principalmente casais que não ultrapassam os cinquenta anos. Mas o território é de missão: as equipas estão na sua larga maioria em Évora. Sendo preciso acompanhar as equipas existentes, urge divulgar o movimento. E temos ainda a Diocese de Beja. É zona de maior presença de outros movimentos de casais. Mas isso não servirá de desculpa. Queremos estar atentos às necessidades que possam existir.

Estes primeiros meses, até ao Verão, serão para conhecermos melhor a realidade das nossas equipas e preparar os instrumentos e as acções que de forma mais sistemática, e em estreita ligação com as Equipas de Sector, decorrerão no próximo ano. O Programa de Acção está a ser preparado. Mas os seus Princípios Centrais são claros: Consolidar a inserção das equipas no Movimento e Divulgar o Movimento na Região”

*Consolidar a inserção
das equipas existentes
no Movimento e Divulgar
o Movimento na Região*

Nós trabalharemos. Os frutos serão os que o Senhor quiser.



Guida e Luís Costa
Casal Responsável da Província África

Província África

Caros amigos,

A palavra nesta carta é da Província Angola e do casal Cristina e João Baptista, casal responsável pela Província Angola, que sublimemente nos fala da Missão ao Huambo que se realizou no passado mês de Fevereiro. É um testemunho magnífico que, certamente, vos deliciará como nos deliciou a nós.

Com um abraço de grande amizade,

MISSÃO HUAMBO – 2010

Quinta dia 4 Fev

– Em cumprimento do programa das actividades do ano nesta Província, O Casal Provincial Cristina & João e uma delegação composta pelos Casais Responsáveis Regionais Norte e Centro (Interino), 04 Casais de ligação, 01 da “Carta”, 02 Jovens das EINS de Luanda e 02 casais de Benguela representando o Casal Responsável Regional Sul, deslocou-se ao Huambo pelas 06h00 da manhã, auto transportados pelas suas próprias viaturas, tendo chegado à cidade do Huambo às 17 horas. As equipas do Huambo

acolheram com um entusiasmo extraordinário os visitantes. Estavam presentes também as EINS do Huambo.

Sexta dia 5 Fev

(1º Tempo)

Pelas 08h45 a delegação dirigiu-se à Paróquia de Calumanda onde iniciou com a Formação dos futuros Casais Responsáveis de Sectores, uma outra sessão dedicada para casais Pilotos e outra a casais de Ligação (sequencias do trabalho que a equipa Formadora de Luanda vem a desenvolver a longo tempo); as sessões de formação foram orientadas pelo Casal Provincial em colaboração da equipa de formadores composta pelo C.R.R. Norte (coordenador) e alguns casais formados em Fátima – Portugal.

(2º Tempo)

Às 14h00 a delegação realizou a visita oficial a sua Excia Revma o Sr. D. Queiroz Álves, Arcebispo do Huambo que nos acolheu com muita alegria. Nas suas palavras agradeceu a presença da delegação ao Huambo e incentivou um maior

VIDA DO MOVIMENTO

empenho na expansão do Movimento na sua Arquidiocese pois este é o Movimento mais certo para os casais cristãos. Em breves palavras de saudação e agradecimento ao Sr. Arcebispo, o Casal Provincial, agradeceu o acolhimento e a aceitação do Movimento e fez um historial do surgimento e desenvolvimento das Equipas no Huambo, através dum redobrado esforço de Casais de Luanda. Este esforço já dura há quatro anos e graças a Deus já podemos ver hoje os primeiros frutos. E este nosso resultado inicial não é mais senão uma vitória do auxílio mútuo.

Sábado dia 6 Fev

(1º Tempo)

Pelas 09h00 início das actividades:

O Casal Provincial em gesto de balanço reuniu-se com os formadores, para exporem as suas dúvidas sobre a matéria dada no dia anterior.

Noutra sessão também as EJNS faziam o mesmo.

Na formação geral o Casal Provincial dissertou o tema sobre “O Diálogo Conjugal”. Foi escutado com muito interesse havendo muitas interrupções no decorrer do tema com intervenções dos participantes.

Procedeu-se ao encerramento da formação e outorga de Certificados de participação aos equipistas.

(2º Tempo)

- 11h00 - 18h00 realizou-se um retiro espiritual para as equipas que farão compromisso no domingo (07 Fev). Estiveram presentes equipistas da cidade do Huambo, da vila de Caála e do Cuíma.

(3º Tempo)

- 20h30 - 23h00 O Casal Provincial reuniu-se com os Casais Responsáveis Regionais, dos quais estiveram presentes o CRR-Norte, o CRR-Centro (Interino) e





o CRR-Sul representado por Casais delegados. Foi feita uma revista sobre a dinâmica e a consolidação do Movimento nas respectivas áreas, verificando-se em todas as Regiões a falta de Cadernos de Pilotagem.

Domingo dia 7 Fev

- Às 08h00 deu-se o início da Missa celebrada por sua Excia Revma o Sr. D. Queiroz Alves, Arcebispo do Huambo e co-celebrada pelo Revdo Pe. Herculano, conselheiro Espiritual das Equipas e Reitor do Seminário Propedêutico do Huambo.

- Após a homília, procedeu-se solenemente o Compromisso das Equipas Huambo 1; 2; 3 e 4.

- Logo após o compromisso foi lida a mensagem de saudação do C.R. Supra - Regional de Portugal Isabel e Paulo Amaral.

Finda a Missa houve o encontro com o Senhor Arcebispo e o Casal C. R. Provin-

cial ao que se seguiu um momento de pôr em comum com todas as equipas.

- Às 16h00 deu-se o encerramento da cerimónia e a delegação foi convidada a visitar a vila da Caála e o Santuário de Nossa Senhora de Monte, situado no alto do monte. Foi muito bonito ver aquelas paisagens!

Segunda dia 8 Fev

- Pela manhã, às 09h00 a delegação partiu de regresso uns para Luanda e outros para Benguela aonde os de Luanda chegaram às 20h00, não registando nada de anormal ao longo das viagens, quer de ida como de regresso.



Cristina e João Baptista

REGIÃO - SUL, 1ª MISSÃO/2010
(Arquidiocese de Lubango
e Diocese de Namibe)

13 Fev.

- As Equipas de Nossa Senhora no Namibe fizeram a sua caminhada (Pilotagem) ao longo dos últimos 03 anos, acompanhadas e pilotadas pelo Casal Clemente Katchela.

- Para o compromisso, tal como foi no Huambo, depois dos preparativos, teve início com o retiro espiritual das Equipas Namibe 1; 2; 3 e Lubango 1.

- De realçar a solidariedade manifestada pelas Equipas de Benguela e Huíla (Lubango), que se deslocaram a Namibe num total de 20 Casais para participarem da festa.

- Na impossibilidade de Voos, que frequentemente são cancelados sem prévio aviso, o Casal Provincial não pode participar ao evento, tendo para o efeito delegado ao Responsável da Região Sul, Casal Agostinho para presidir o acto.

14 Fev.

- Às 08h00 e na Sé Catedral deu-se início da Santa Missa, na qual se enqua-

draram para além do compromisso das Equipas, o baptismo de 02 crianças de equipistas locais e foi lida a Mensagem do C.R. Supra - Regional de Portugal Isabel e Paulo Amaral. A missa foi presidida por sua Excia Revma o Sr. D. Mateus Feliciano Tomás, Bispo do Namibe e Co-celebrada por 02 Sacerdotes Conselheiros Espirituais das Equipas. Terminada a Missa seguiu-se a estruturação e criação do Sector Namibe - A, cuja responsabilidade foi confiada ao Casal Rosaria Bimbi Catende e Moisés João Praia.

- Constituída a Equipa Responsável, a mesma foi apresentada ao Senhor Bispo que acolheu e saudou com muita alegria. O Bispo fez alguns esclarecimentos sobre o objectivo do Movimento e a necessidade da sua expansão pela Diocese, encorajou aos formadores a trabalharem mais na Messe do Senhor. Tendo terminado com a bênção Pastoral.



Próximas actividades *Supra Região Portugal 2010*

Junho, 19 e 20

Colégio **Supra-Região**

Outubro, 16 e 17

Formação de **Responsáveis de Sector**

Novembro, 27 e 28

Encontro Nacional de **Responsáveis**



*Maru e Paco Nemesio
Casal de Ligação da Zona Euráfrica*

O que traz o sacramento do matrimónio ao casal?

Sem menosprezar o casamento civil, a Igreja garante que **quando os esposos trocam o seu consentimento matrimonial no sacramento do matrimónio, Deus está no meio deles e compromete-se com o casal.**

Mas não podemos ver Deus com os nossos sentidos; na celebração do matrimónio vemos e ouvimos apenas a mulher e o homem que manifestam o seu compromisso de amor e de fidelidade, mas NÃO a DEUS que sela a sua união. É verdade que há sinais da sua presença e compromisso: a Palavra de Deus que é proclamada; o círio pascal aceso; o sacerdote ou diácono que preside à celebração, com as suas palavras que confirmam a entrega mútua, acolhendo os recém-casados, e a bênção que invoca sobre os esposos; e a comunidade cristã diante da qual se celebra o matrimónio, que reza pelos recém-casados e se compromete a acolhê-los e a ajudá-los para que sejam fiéis e levem à plenitude as suas promessas de se comprometerem.

A vida posterior do casal revelará a resposta dos esposos **ao seu próprio compromisso pessoal, a força do amor que os une, e como deixam ou não Deus actuar na sua vida.**

Ao observar o itinerário que percorre o casal depois de celebrar o matrimónio, **onde vemos a presença e a actuação de Deus? Quais são os aspectos comuns aos que já se casaram há 5, 10, 15 ou mais anos, no que diz respeito a essa presença e compromisso de Deus na sua vida de casal?**

Não acontece nada de mágico, nem de sobrenatural, nem de incompreensível, mas raramente se detecta com os sentidos.

PARA A MAIORIA DE NÓS:

Quando nos casámos: Tínhamos passado por uma etapa prévia de noivado, mais ou menos longa; éramos jovens; amávamo-nos e desejávamos empreender a vida em comum; tínhamos o desejo e também a séria intenção de tornar realidade o compromisso ma-

rimonial de entrega mútua para toda a vida; éramos crentes; conhecíamos apenas uma parte das nossas forças e debilidades; não tínhamos a certeza de ser capazes de cumprir as nossas promessas matrimoniais, mas decidimos seriamente tentar fazê-lo; confiávamos na ajuda de Deus, de uma forma geral e imprecisa.

No estado actual da nossa vida como casal, podemos dizer:

Já não somos jovens, fomos amadurecendo, mas continuamos juntos, e amamo-nos; cada dia, e especialmente cada ano, renovamos as nossas promessas matrimoniais de entrega e de fidelidade para sempre; essa renovação mantém vivo o amor e a esperança, e rejuvenesce-nos; o amor que nos demos mutuamente foi curando as nossas debilidades e as nossas feridas, dando-nos novas forças que nos permitiram pormo-nos ao serviço dos outros (filhos, familiares, amigos, colegas de trabalho, igreja local, movimentos laicais, política, etc.).

É verdade que passámos por etapas com dificuldades de todos os tipos: crises afectivas; desacordos do casal; problemas familiares; doenças que nos atingem ou a pessoas muito queridas; reptos dos filhos e dos seus cônjuges; dificuldades de trabalho e económicas; falecimento dos que são próximos. Mas foi JUNTOS que enfrentámos essas dificuldades, que não nos destruíram, mas serviram para reforçar e confirmar o nosso amor.

Em todo este percurso de casal DEUS esteve sempre e continua a estar ao nosso lado, acompanhando-nos, encorajando-nos e sustentando o nosso amor. Ele é AMOR e d'Ele vem o AMOR.

A vida posterior do casal revelará a resposta dos esposos ao seu próprio compromisso pessoal, a força do amor que os une, e como deixam ou não Deus actuar na sua vida.

Deus esteve e continua a estar presente no nosso compromisso e no quotidiano da nossa vida de casal. Já experimentámos a sua força, sobretudo quando tivemos de atravessar provas que nos ultrapassavam e que poderiam ter feito morrer o nosso amor. Quando celebramos o dia do nosso casamento, recordamos que a presença de Deus significa esperança. Cristo vem santificar todos os aspectos da vida do nosso casal. Vem em nosso auxílio nos períodos difíceis, para recordarmos que não estamos sós nem desarmados perante as debilidades da nossa humanidade, nem face às feridas humanas do amor. Pelo contrário, Deus dá a esperança de que o amor seja mais forte do que todos os acidentes pelos quais passa. São Paulo expressa-o muito bem nas suas cartas, *“o amor jamais passará”* (1 Cor. 13,8). Deus assegura-nos que o **amor é indissolúvel**, ultrapassando as ânsias e as angústias do tempo.

Deus AJUDOU-NOS A:

- Preocuparmo-nos com o outro, ou seja: estar à escuta de toda a sua pessoa e ter o olhar atento que ainda dá oportunidade ao assombro, à admiração. Não é suficiente toda uma vida para descobrir o outro; mas às vezes para o descobrir basta olhá-lo com um amor incondicional, especialmente em momentos de dúvida.
- Ver o rosto de Cristo no cônjuge, em especial quando nos falta a esperança e quando a nossa relação parece cair na rotina ou no aborrecimento.
- Alimentar o casal, com estratégias quotidianas e simples: encontros ou convites simpáticos (viagens, fins-de-semana, leituras para alimentar a relação em função das etapas da vida que vamos atravessando, deveres de sentar, retiros espirituais em casal, reuniões de casais, serviços desempenhados em comum, etc.).

Cada casal há-de imaginar as soluções que lhe pareçam mais adequadas em função dos gostos, circunstâncias, possibilidades e necessidades.

O tempo dedicado ao casal permite voltar às raízes em profundidade, parar um pouco, oferecermo-nos mutuamente uma presente, dando-nos energia *“para o tempo consagrado aos outros”*.

Tudo isto nunca é fácil, nem sequer quando tudo vai bem e há harmonia

conjugal. É por isso que nos é pedido que reservemos um tempo *para o dever de se sentar e para a oração*.

Quando as coisas correm menos bem, é essencial recordar o que já antes vivemos juntos, para, num ambiente de oração e na presença de Deus, tomar as decisões mais convenientes. É por isso que é necessário:

- Lutar contra a tendência a deixarmo-nos ultrapassar pelo quotidiano e a adiar para amanhã o tempo de que o casal necessita, pelas mil razões que parecem todas válidas e importantes: filhos, trabalho, família, etc.
- Descobrir que, diante das debilidades de um e do outro, não nos deixamos afundar nem abater, antes pelo contrário renovamos a nossa confiança no outro e em Deus, e decidimos continuar a avançar juntos.

Nada disto pode ser construído sem a ajuda de Deus e da Igreja, concretizada na nossa Igreja local (paróquia e diocese) e no movimento das Equipas de Nossa Senhora. Os pilares principais foram a oração individual e conjugal, participar juntos na Eucaristia dominical, o sacramento do perdão, a vida em equipa e a vida da paróquia.



Geneviève e Hervé de Corn
Casal de ligação da Zona Centro Europa

As Equipas de Nossa Senhora na Europa Central e de Leste



O mapa aqui reproduzido dá-nos uma ideia da implantação (a amarelo) das equipas na Europa Central e de Leste. A queda da cortina de ferro em 1989 permitiu ao movimento dar-se a conhecer junto desses casais. Apresentamo-vos a seguir alguns elementos relativos a cada país.

Alemanha

A Alemanha é a Região mais antiga e possui, actualmente, 48 equipas, muito dispersas neste grande território. Há equipas alemãs na Bélgica e no Norte da Itália, o Tirol do Sul. O país caracteriza-se por um grande espírito ecuménico com ligações estreitas com as igrejas protestantes e pela organização de numerosos encontros em comum. A Região germânica abrange a Alemanha, a Áustria, a Hungria e a Roménia.

Áustria

As ENS na Áustria perderam em Julho a sua mais antiga amiga, falecida aos 95 anos. Rzl e o seu esposo Herbert fundaram a primeira equipa austríaca em Outubro de 1959. Foi no decorrer de um encontro de famílias católicas que se encontraram com o abade Joly, à data secretário do Padre Caffarel, que se deslocou a Viena na sua mota para fazer uma apresentação em alemão sobre os objectivos e a estrutura das ENS. Conseguiu seduzir o casal Falkner, e as equipas

desenvolveram-se, havendo, em 1970, 14 equipas em Viena e 11 no resto do país.

Hungria

A Hungria (o «país dos Magiares») é um país com cerca de 10 milhões de habitantes maioritariamente católicos. Há também alguns milhões de magiares que vivem em países vizinhos (Roménia, Ucrânia, Eslováquia e Sérvia), uma consequência do Tratado de Trianon (1920) que amputou a Hungria de 2/3 do seu território. Noventa anos depois ainda há muitas tensões à volta deste tema. Hoje em dia a Hungria é violentamente fustigada pela crise económica, mas também por uma crise de valores.

Foi já há mais de quinze anos, depois da queda do comunismo, que as ENS se estabeleceram na Hungria. As primeiras equipas foram constituídas em Budapeste, a capital, seguindo-se Debrecen, no Leste da Hungria. Novas equipas, essencialmente constituídas por casais jovens, formaram-se nos últimos 4 anos em Vac e em Dunaharszti. Actualmente, há uma dezena de equipas em actividade, às quais é necessário acrescentar quatro equipas de língua húngara estabelecidas em Deva, na Roménia, que também fazem parte do Sector «Hungria» que se estende por uma área territorial muito vasta. Na Hungria, encontram-se diversos movimentos para casais (Marriage Encounter, Fires, Schönstatt, etc...), todos

eles dando resposta a uma necessidade real da parte dos jovens casais, desejosos de construir a sua vida sobre valores cristãos.

Polónia

A Polónia sofreu muito ao longo da sua história, tendo sido vítima de ocupações e ataques, com as perseguições nazis e comunistas tentando expulsar a Igreja da vida familiar e pública. Durante a última guerra, numerosas cidades foram arrasadas ou destruídas e depois reconstruídas.

Desde os anos 1970, existe na Polónia o movimento «Igreja Doméstica», inspirado pelas Equipas de Nossa Senhora, desenvolvido pela irmã Jadwiga (Edwige) Skudro (Irmãs do Sagrado Coração), em ligação com Marie e Louis d'Amonville. Atraídos pela pedagogia e espiritualidade das ENS, e em resposta ao apelo do Papa João Paulo II «Fazei-vos ao largo», alguns casais deste movimento iniciaram a implantação das Equipas de Nossa Senhora nesta zona da Europa. Assim, as Equipas de Nossa Senhora na Europa Central nasceram na Polónia, em Agosto de 2001. A Região «Polónia» foi criada em Junho de 2005. Leva a cabo missões na Bielorrússia, na Eslováquia (uma equipa) e na Noruega (uma equipa em pilotagem). Conta actualmente com mais de 50 equipas que têm um grande cuidado em agir de acordo com os princípios do movimento, sobretudo no que diz respeito aos encontros men-

sais, à partilha e à fidelidade à carta. O movimento organiza retiros, abertos a todos os casais, incluindo os que não pertencem às ENS, a fim de transmitir os testemunhos dos seus membros e mostrar Cristo – fonte única da vida conjugal.

Bielorrússia

A Bielorrússia, cujo nome significa «Ruténia branca», foi também vítima de muito sofrimento. Serviu de zona fronteira à Rússia. Foi dizimada 25% da população durante a Segunda Guerra mundial. Os ortodoxos constituem 80% da população, os católicos 15%. Foi na sequência da deslocação de fronteiras, depois da Segunda Guerra Mundial, que foram atribuídos à Bielorrússia os grandes territórios anteriormente pertencentes à Polónia. Existem, portanto, laços muito fortes entre os dois países.

Durante o período comunista, numerosas igrejas foram destruídas ou convertidas em edifícios destinados a outras actividades. Hoje em dia, muitas delas são renovadas ou reconstruídas com os poucos meios que possuem os fiéis.

O Sector Bielorrússia festejou o quinto aniversário em Junho de 2005. É actualmente constituído por 12 equipas (duas das quais em pilotagem). Os padres e os bispos regozijam-se com a presença das Equipas de Nossa Senhora num país onde o divórcio faz parte do quotidiano e onde não se compreende bem a importância da indissolubilidade do matrimónio.

Eslováquia

Uma primeira equipa eslovaca, no norte do país, fez o seu compromisso em Julho de 2009. É pilotada por um casal da Polónia.

Uma outra equipa francófona começou em Bratislava. O Conselheiro Espiritual e dois casais são eslovacos. Esperamos que dê frutos (no que se refere a filhos, as coisas correm bem, já que os 5 casais têm 17 crianças com menos de 11 anos).

Albânia

O movimento das ENS chegou à Albânia há mais de 2 anos, graças ao impulso de um sacerdote jesuíta italiano, o padre Ignazio Buffa, Conselheiro Espiritual de uma equipa de Roma e grande amigo do movimento. A primeira equipa, Tirana 1, foi pilotada por um casal italiano que, todos os meses, se deslocava à Albânia de barco ou de avião. Terminada a pilotagem, em Setembro de 2009, Carlo e Maria Carla Volpini foram à Albânia para festejar o nascimento da nova equipa e para participar num encontro de informação que esteve na origem de uma segunda equipa, Tirana 2. Esta nova equipa, que tem como CE o bispo Monsenhor George Frendo, é pilotada por um outro casal italiano. A Albânia é um país que desperta para o cristianismo, depois de anos de regime comunista, e cada proposta religiosa é acolhida com entusiasmo, mas também com prudência. O caminho a percorrer é longo porque, por exemplo, à Albânia não chegou nada

do Concílio Vaticano II. Mas a coragem dos CEs, o entusiasmo dos casais piloto e o forte desejo dos casais albaneses tornam tudo mais fácil e nós esperamos um grande desenvolvimento do Movimento neste país.

Lituânia

Há uma equipa em Vilnius há já muitos anos. O período comunista tornou a população muito reservada quanto às suas ideias e quanto à fé. As pessoas não têm o hábito nem o desejo de falar sobre a sua fé, excepto quando em equipa. Actualmente, é, portanto, difícil fazer progredir o movimento, mas há que continuar a ter esperança. Há uma vontade real de lançar novas equipas.

Croácia

Em 1960, o casal austríaco (ver acima), que fazia parte da Equipa Internacional,

lança as ENS na Croácia. Não se puderam manter por causa do risco político que faziam recair sobre os casais. No plano cultural, a Croácia está próxima da Itália e os padres Monfortinhos Italianos estão implantados localmente. Pela sua acção em ligação com o Padre Epis, ele próprio Monfortinho, é possível fazer nascer equipas na Croácia. Assim, prevê-se que um equipa comece em Junho de 2010.

Em conclusão:

Como se pode ver, o nosso movimento estende-se progressivamente em direcção a Leste na Europa e conquista novos países. É um grande encorajamento para todos nós e o sinal de que corresponde a uma verdadeira necessidade para os casais de todo o mundo.





*Tó e Zé Moura Soares
Casal Responsável das Equipas Satélite*

Um olhar sobre as Equipas Satélites

1. Falar de serviço nas **ES** é uma tarefa muito interessante. Foi por isso que nos pusemos sob o olhar de Deus, pedindo-Lhe que nos ajudasse a partilhar convosco o que pensamos e trazemos no coração.

Os casais que constituem as várias Equipas Satélites procuram pôr-se juntos à escuta uns dos outros para descobrirem um caminho para servirem, tendo como bússola o carisma das ENS e como suporte a formação que o Movimento põe à sua disposição.

O facto de os casais fazerem parte das ES é certamente ocasião para **dar graças** a Deus pelas maravilhas que se realizam na sua vida, através da **escuta**, da **descoberta** e do seu próprio **caminho no serviço, graças à troca de ideias e de experiências** entre eles.

Esta descoberta não é uma questão de momento e nem um impulso fugaz. É uma força que acompanha, cultiva o espírito de serviço desses casais e levá-los a servir com toda a gratuidade.

2. Depois de escutar, descobrir e discernir, há que trocar ideias e experiências entre os casais de cada ES, de forma a que o seu trabalho seja colegial. Isso permitirá integrar a internacionalidade das ideias e das culturas, tendo em conta, ao mesmo tempo, as necessidades do Movimento e as realidades do mundo actual.

Durante o ano, os membros de cada ES comunicam uns com os outros via Internet, Skype ou *messenger*.

No fim do ano, e sempre que possível, todos os casais de cada ES encontram-se para fazer o balanço do trabalho realizado e perspectivar o trabalho futuro. Esta reunião desenrola-se como a de uma equipa de base: acolhimento, oração, partilha, pôr em comum e, para terminar, a discussão do tema, que, neste caso, é o estudo do documento que fizeram durante o ano.

3. Relativamente ao ano passado, há dois acontecimentos a reter:

– A tradução em cinco línguas do livro
"O Padre Caffarel, profeta do matri"

nio.” Foi publicado e distribuído a todos os equipistas na maior parte das Supra-Regiões e Regiões. Assim, os equipistas, inclusive os das equipas em pilotagem, podem conhecer melhor o pensamento do fundador do nosso Movimento sobre questões importantes, como sejam o sacramento do matrimónio, a espiritualidade conjugal, a oração, etc.

Também é importante conhecer a vida e a bibliografia do Padre Caffarel para se poder avaliar melhor o impacto e a importância que ele teve na formação e no desenvolvimento do Movimento.

- A ERI decidiu constituir uma nova ES, que vai tratar o tema da espiritualidade conjugal, consoante as etapas da vida. Esta equipa iniciou o seu serviço em Paris, em Abril de 2009. Este tema é muito importante para o Movimento, e é necessário que dele

se faça um estudo em profundidade. Os trabalhos das outras quatro ES (Pedagogia, Formação, Equipas Antigas, Casais Jovens) estão em bom andamento e, logo que estiverem terminados, serão enviados às Supra-Regiões e Regiões para correcção e sugestões.

4. Pedimos ao Senhor que dê confiança e alegria aos casais empenhados neste serviço.

Estamos certos de que o Padre Caffarel intercede por nós e pedimos ao Pai do Céu que nos renove todos os dias através do seu Espírito, dando-nos inspiração e entusiasmo para servir o Senhor como no primeiro dia.

Foi o Senhor que nos escolheu e convidou pessoalmente e em casal, chamando-nos sem cessar a este empenhamento maravilhoso.

Alegremo-nos, Ele está connosco!





*Maria do Carmo e Ricardo Vieira
Equipa Funchal 20 – Região Madeira*

Educar na Fé nos Primeiros Anos de Vida

Conhecemo-nos nos nossos quinze anos. Criamos, juntamente com um punhado de jovens, um Movimento de Estudantes Católicos aqui na Madeira. Aí crescemos no conhecimento, na confirmação de todas as nossas referências, no convívio e na abertura aos outros. Mais tarde enamoramo-nos e projectamos a vida de casal que construímos no nosso dia a dia. O casamento foi o nosso grande projecto de vida. Aí nos realizamos e somos felizes. Deus deu-nos a felicidade de termos três filhas, hoje com 21, 19 e 13 anos. São óptimas filhas que muito nos honram e engrandecem. Vivemos com elas muitos dos melhores momentos das nossas vidas e sentimos que semeamos nelas a graça que recebemos de Deus, do seu profundo e incansável Amor.

Porque a nossa casa foi sempre a casa delas, partilhamos dos seus problemas, das vidas dos seus amigos, da convulsão em que vivem muitos dos jovens da nossa Terra.

Ao olhar para o nosso percurso, sentimos que o mais marcante foi a naturalidade com que as educamos com muito amor e muito respeito por cada uma delas. Desde muito pequenas que as habituamos a partilhar as decisões da família, a debater todos os assuntos, a comentar em diálogo tudo o que suscitava opinião: um programa de televisão, um acontecimento social, um livro que se lê. Fazemo-lo sem arrogância, sem frases terríveis como “você são muito novas”, “quando forem adultas...”. O objectivo foi sempre prepará-las para serem autónomas em todos os aspectos da vida. A educação na Fé é para nós tão importante como qualquer outro aspecto da educação dos nossos filhos. A Maria do Carmo, quando a nossa filha mais velha iniciou a sua escolaridade, tomou a decisão de dar catequese para poder acompanhar a sua formação e de muitas das suas amiguinhas. Participamos sempre que pudemos nas actividades da paróquia em matéria de catequese.

Talvez a primeira regra para falar Deus é ser tolerante. Deus não se impõe, nem é matéria tabu nas conversas. É necessário que os filhos coloquem as suas dúvidas, as suas incertezas, os seus desesperos. E isto desde muito cedo. Ouvem na escola, no seu grupo, frases lapidares que os fazem reflectir e que é bom que as tragam para casa para os confrontar ou questionar.

Sabemos que não é fácil no nosso Mundo falar de Deus e de Fé aos filhos de forma vivencial e contagiante. São resistências culturais que criam barreiras difíceis de contrapor. Sentimos por vezes a impotência de contrariar esta opressiva cultura desprezante de Deus.

Nem cremos que haja receitas infalíveis para a educação na Fé!

Começaríamos por dizer que entre nós não houve um tempo para Deus, separado dos outros inúmeros momentos em que convivemos. Deus faz parte da nossa vida familiar. Costumamos dizer que Ele se senta à mesa connosco, faz parte das nossas conversas e das nossas vivências. Falamos de Deus e sentimos e testemunhamos a sua presença no dia a dia, quer estejamos a ver televisão, em férias ou nos períodos difíceis que atravessamos. Deus não nos é estranho nem é um visitante ocasional.

Continuamos a achar que a melhor forma de educar é testemunhar.

Continuamos a achar que a melhor forma de educar é testemunhar.

Não há que ter medo de falar de Deus aos filhos, da sua importância nas nossas vidas, de rezar-Lhe na frente deles, de agradecer-Lhe e de lembrá-Lo em todos os momentos onde a sua presença se torna mais efectiva. Nós somos o primeiro rosto do amor de Deus para os nossos filhos e essa é uma enorme responsabilidade para os pais!

Lembramos que desde muito pequenas quando as deitávamos, contávamos ou líamos a história e rezávamos com elas, dando as “boas noites a Jesus” e agradecendo o dia que tínhamos tido.

Nos livros que lhes oferecíamos, incluímos sempre obras onde a Fé e Deus é o tema fundamental: “a Bíblia para os mais pequenos”, “Lendas de Nossa Senhora na História de Portugal”, etc, etc. Alguns exemplos onde procuramos criar “esse ambiente de fé”:

Desde logo, na hora dos testes, lembrar-lhes que vamos rezar por eles. No fim-do-ano lectivo ou no fim das férias, agradecer-Lhe o que tivemos. Na doença de familiares e amigos, lembrar o quanto é importante falar a Deus. Nos momentos litúrgicos mais importantes, fazer uma reflexão comum sobre uma passagem bíblica. Perante uma paisagem ou um momento comovente ou feliz, lembrar o Amor de Deus.

Fazemos parte de um grupo de amigos que canta na eucaristia de Sábado na nossa Paróquia. O grupo não é de vezes

educadas ou especialmente aptas para o canto. Somos pessoas de boa vontade que quiseram dar uma outra alegria à Missa. Os filhos do grupo vão todos. Desde pequenos. Os mais novos deixados nas alcofas, eram deixados nos bancos junto ao coro, enquanto decorria a eucaristia.

Para os nossos filhos o momento da missa era também um desejo. Encontravam-se com os seus amigos e celebrávamos conjuntamente a eucaristia. Deus aparecia assim na sua vida com um momento de alegria de encontro, de partilha.

Na tradição madeirense vivemos o Natal com uma grande intensidade. A nossa casa prepara-se para a chegada do menino Jesus. As nossas filhas sabem desde pequenas o valor do nascimento de Jesus. Compramos para elas um pequeno presépio que elas decoravam, à sua maneira, mas sempre com o significado do momento.

Habitualmente passamos a semana santa fora da nossa casa no Funchal, com um grupo de amigos. Nessas al-

turas não nos esquecemos de fazer um momento de reflexão colectivo onde associamos a paixão de Cristo às nossas vidas.

São momentos desses que são oportunidades para educar, para tornar “normal” a lembrança de Deus nas suas vidas.

É grato ouvirmos hoje da boca das nossas filhas o apreço que têm pela educação que lhes demos. Referem isso com muito amor e gratidão. E nas suas referências não faltam os momentos de Fé, as vivências cristãs.

Não sabemos o que elas serão no futuro. Não temos necessidade de garantir nada, porque a opção é delas e será sempre no íntimo dos seus corações que a vida se fará.

Temos porém a consciência e a certeza de que Deus para elas não é uma palavra distante, sem sentido ou significado. Foi Ele que nos deu a capacidade e a possibilidade de O testemunhar junto delas.

Graças Te damos, meu Deus.



P. Armindo Vaz
Conselheiro Espiritual da Equipa Supra-Regional

A Igreja é notícia

A iminente visita do papa Bento XVI a Portugal

De entre os eventos de maior relevo na vida da sociedade e da Igreja em Portugal no ano de 2010 emerge o da visita do Papa Bento XVI nos dias 11-14 de Maio. Sendo motivo de festa, é sobretudo um acontecimento de fé. De facto, o acento é posto na incidência da visita do sucessor de Pedro para a renovação da fé e para a missão da Igreja, de tornar os portugueses mais irmãos e mais justos por meio do anúncio do evangelho. Os membros das ENS aproveitarão os sucessivos pontos da visita para consolidar a «lógica da bondade»: que a visita do representante visível da unidade da Igreja dê frutos de renovação e transmissão da fé na família. Nos locais previstos para as celebrações com o Papa, as ENS tornar-se-ão visíveis através do próprio estandarte, que convidará os casais a reunirem-se livremente à volta dele. No site do Movimento serão anunciadas eventualmente mais indica-

ções. No *site ecclesia.pt* há abundância de informação e reflexão sobre o evento. Expressaremos a nossa alegria de resuscitados, de gente que se ama e ama e vive «segundo o sentido de Cristo».

A família, fundamento da vida de uma sociedade sã

O Recebendo os bispos dos países escandinavos em visita «ad limina Apostolorum» no dia 26.3.2010, Bento XVI disse-lhes que “uma das mensagens mais importantes que a gente das terras nórdicas devem escutar de vós é a advertência sobre a centralidade da família para a vida de uma sociedade saudável... Infelizmente – reconheceu – os últimos anos assistiram ao enfraquecimento do empenho pela instituição do matrimónio e da ideia cristã de sexualidade humana, que durante tanto tempo foi o fundamento de relações pessoais e sociais na sociedade europeia”.

Depois o Pontífice defendeu o direito das crianças a “serem postas no mun-

do e a crescerem no âmbito do matrimónio... É através da relação certa e reconhecida dos seus pais que elas podem descobrir a própria identidade e alcançar o desenvolvimento humano adequado” – acrescentou citando a Instrução *Donum vitae*. “Numa sociedade com a nobre tradição de defesa dos direitos de todos os seus membros seria expectável que este direito fundamental dos filhos tivesse prioridade sobre qualquer outro pretensão direito dos adultos a impor-lhes modelos alternativos de vida familiar e, por certo, sobre qualquer direito ao aborto”.

Os agressores e as vítimas

Neste «Ano sacerdotal», o comportamento de alguns sacerdotes é notícia pelas piores razões: o execrável abuso sexual de crianças.

O documento essencial para reflexão sobre este problema é a carta de Bento XVI aos católicos da Irlanda. Deixamos também a palavra autorizada do cardeal C. M. Martini:

“É horroroso que se abuse de crianças. Especialmente quando os implicados nestes factos são sacerdotes, homens que deveriam ensinar e proteger as crianças... Estão doentes. É doloroso” (*Colóquios nocturnos em Jerusalém*, p. 139).

Em entrevista a «30 giorni», o cardeal avalia assim esse escândalo:

“Nas acusações [à Igreja] também se regista grande hipocrisia: há total liber-

dade sexual e a publicidade usa motivos sexuais também para crianças... O papa não precisa de ser defendido, pois são claros a sua irrepreensibilidade, o seu sentido de dever e a sua vontade de fazer o bem. As acusações lançadas contra ele nestes dias são ignóbeis e falsas... Para os protagonistas destes casos, onde há perversão e compulsão interna, requer-se também a intervenção de psicoterapeutas”.

Os acusadores, armados de pedras contra a Igreja, estão sem pecado? Quem exalta a sexualidade como puro instinto, livre de qualquer limitação e obrigação, escandaliza-se agora tanto com os abusos dela! O drama de alguns sacerdotes – diz o papa na carta aos fiéis da Irlanda – foi terem cedido a esses “modos de pensar e de julgar as realidades da vida sem suficiente referência ao evangelho”. Os acusadores da Igreja exigem que ela se preocupe mais com as vítimas indefesas do que com defender os abusadores delas. Justa preocupação (que é a da Igreja). Mas estranha que uma sociedade que defende por todo o lado e por todos os modos o aborto dos mais indefesos venha agora criticar a Igreja, ela que sempre defendeu o direito à vida desde a sua concepção e condenou o aborto, sem ser ouvida!



Nela e Augusto Lopes Cardoso
*Casal Responsável pela Equipa de Reflexão
 e Aprofundamento do Pensamento do P. Caffarel*

Caffarel sobre uma espiritualidade do cristão casado

Mais uma vez vos pedimos que nos permitam transcrever texto luminoso, desculpem se sincopado e sem os exemplos quais parábolas, do Padre Caffarel, acrescido de uns desprentensiosos e breves comentários sobre esta novíssima matéria.

«(...) falar daquilo a que costumamos chamar “espiritualidade dos cristão casados”. Alguns teólogos recusam esta expressão, outros defendem-na (...). Mas, desde o início, reafirmemos que não há várias santidades, há apenas uma perfeição cristã. (...) Todo o cristão – e portanto também todo o cristão casado – é chamado à perfeição. Todavia, é necessário reconhecer que, quando tomam consciência disso, os leigos entram por vezes em pânico diante desta perspectiva da santidade. Nada tão impressionante como esta confissão (...): “*Meu Deus afasta de mim a tentação da santidade. Não é para mim. Contentai-Vos com uma*

vida pura e paciente que eu farei todos os esforços por Vo-la dar. Não me priveis das alegrias deliciosas que conheci, que tanto ameí, que tanto aspiro a reencontrar. Não confundais. Eu não da espécie de que precisas. Eu sou casado e pai, sou escritor. Não me tenteis com coisas impossíveis. Perderia o meu tempo nisso – tempo que posso empregar de outra forma ao Teu serviço!”. No entanto,... uma só santidade à qual todos são chamados e da qual se deve dizer aos cristãos que são feitos para ela. (...) Em que consiste a espiritualidade do cristão casado? Poder-se-á dizer, talvez se diga um dia, que há uma *espiritualidade do cristão casado*. (...) Mas, (...) **primeiro** conceito a eliminar: uma espiritualidade conjugal puro plágio da vida religiosa. **Segundo** erro a afastar: a espiritualidade de evasão. (...) **Outro erro**: uma vida espiritual individualista. Em muitos domínios, os cônjuges seguem uma unidade

ção que é habitual no plano do casal. Mas não fazem questão de comunicar no plano espiritual! Vive-se com Deus cada um por si. Cada um segue o seu pequeno caminho pessoal, afastado e abrigado do outro. Como um solteiro! Cada um diz “eu”, sem pensar no “nós” criado pelo Sacramento. **Quarto erro:** eliminados os erros desbrava-se o caminho! Uma vida espiritual que seria uma confusão. (...) Qual não foi a minha surpresa, um dia, ao ler uma carta dum camponês da Sabóia (...): *“Após o casamento, a nossa vida espiritual também muda, somos dois em um; doravante, as nossas almas não devem ser mais ou menos vizinhas, nem mesmo justapostas, mas duas almas intimamente unidas, duas almas que não devem caminhar para Deus separadamente, paralelamente, mas bem juntas. (...) Podemos encontrar muitas causas da fraca comunicação de jovens casais. A mais grave é, quase sempre, a falta de unidade espiritual entre eles. Unimos os corpos, os corações, mas não as almas. Na prática é necessário orientar os casais para uma espiritualidade adaptada ao seu estado de casados, a toda a sua vida; para uma **espiritualidade do casal**. Isto exige toda uma mística e toda uma ascese. (...)”*. (...) Tentemos então descrever esta espiritualidade que os casais reclamam e da qual têm grande necessidade para salvaguardar a sua vida conjugal: o Matrimónio oferece aos esposos ajudas e

comporta perigos próprios; a espiritualidade conjugal deve convidá-los a cristianizar toda a sua vida e a fazer resplandecer a Redenção do seu casal.» Com modéstia, talvez a nossa visão da *espiritualidade conjugal* possa ser auscultada testemunhalmente parafraseando, pelo contraditório, o intelectual e, pela adesão, o camponês, citados por Caffarel. Sim, para nós a *espiritualidade conjugal* passa precisamente pelas **alegrias deliciosas** que conhecemos, e que **tanto amamos**, e a que **tanto aspiramos**, aí incluída a ternura construída pela harmonia dos corpos e das almas, a **sexualidade** que envolve ambos e não os dissocia. Isso exactamente, porque somos **casados**, e não monges, e somos **pais**, e somos **profissionais**, que nos encontramos tantas vezes só no reduto da noite, já cansados, e na humildade duma pequena oração de **Meu Senhor e Meu Deus**, com a qual **Lhe entregamos** o bem e o mal que nos correu e ocorreu, para que Ele reproduza o primeiro e redima o segundo! Sim, porque sabemos que **Ele não nos tenta** com coisas impossíveis, mas nos faz ultrapassá-las pelo **Amor** que nos tem e que nos emprestou no nosso **amor conjugal**, para muitas vezes **aceitar** a provação que julgávamos ser impossível suportar ou **darmos um ao outro** o que para ele é preciso e possível e **dar aos outros** o que os precisam deles para não considerarem impossível amar ou aceitar.

Não, podemos garantir não perdermos o nosso fugidio e escoado tempo nisso, porque, assim **agindo**, sabemos que estamos a empregá-lo ao Seu serviço... nem sabemos mesmo como servi-Lo doutro modo [parafrazeando Jesus: «*Não Te peço que (n)os tires do mundo, mas que (n)os guarde do mal*» (Jo. 10,15)]. No fim dum poemazinho que, ainda noivos, o Augusto dedicou à Nela, parece que anteviu, como o camponês, um programa de vida: «*E assim sempre juntinhos, / tu és minha, eu sou teu, / conquistaremos a terra / e vamos tentar o Céu!*». Essa coisa de **duas almas intimamente unidas, duas almas que não devem caminhar para Deus separadamente** não é fácil, não, mas é um programa de espiritualidade conjugal, sobretudo se, usando porventura o “dever de sentar” para isso e fazendo

apelo ao **Sacramento**, fizemos uma retroacção frequente do que passou “bem” para projectar “bem”: «*Não te habitues, peço, ao meu olhar amoroso*», observava pequeno verso, o que quer dizer que o hábito pode destruir, mas não o fará se preocupado em **dizer o amor** com frequência, para que seja novo e seja *amoroso* o *olhar*. Tal a **espiritualidade adaptada ao estado de casados**, afinal toda a sua **vida a dois**, sem perda da individualidade e sabendo que para Deus cada um é... filho único. Sem dúvida que é um percurso de uma vida, a nossa já com muitos anos de casados, que, nos corpos e nos espíritos, se faz gradualmente (... mas é tudo tão rápido!?), em – não tenhamos medo das palavras – **mística e ascese de casados**, isto é, aprendendo um com o outro até ao fim.





Margarida e José de Sousa Pinto
Porto 5

A Regra de Vida *(Um Dever Desconhecido)*

Como todos nos lembraremos, foi com este título que o Padre Caffarel, em 1945, repescou do Capítulo 14 de São Lucas a necessidade imperiosa de cada casal, na construção do seu lar, consultar periódica e seriamente o “Mestre da obra”.

O Dever de Sentar foi uma das mais significativas originalidades das ENS e nós dois testemunhámos repetidamente em actividades de Formação a importância decisiva que ele teve e mantém na nossa vida.

Como Casal Piloto e como Casal de Ligação verificámos, com ingénua surpresa, como esse Dever suscita ainda frequentemente hesitações e dificuldades, que mais não serão, pensamos, de que sinais claros da sua necessidade e importância. Mas o que seguramente, de todo modo, se não poderá já chamar-lhe é um Dever Desconhecido.

A profunda reflexão a que nos obrigou a série de reuniões propostas pelo Tempo da Esperança, uma valiosa iniciativa das ENS para a época post-reformas, que, nem mesmo depois do abandono

do título Outono da Vida, tem suscitado o interesse que merece (e nós que o digamos, arrependidos como estamos do tempo que demorámos a aceitar o convite), levou-nos a interrogarmo-nos sobre qual seria o dever desconhecido que o P. Caffarel assim chamaria hoje, se nos escrevesse.

Por isso, desculpando-nos desde já pelo abuso dos seus direitos autorais e por colocarmos sob o seu patrocínio a nossa modesta reflexão, afirmamos convictamente que o dever desconhecido de hoje é a ***Regra de Vida***.

Ensaíemos ver como e porquê.

Na missiva de envio da Carta das ENS, em 1947, o P. Caffarel (“*As ENS, Crescimento e Missão dos Casais Cristãos*”, trad. portuguesa, 2009, págs.31/32) descrevia a tensão existente entre procurar maior flexibilidade para um maior número de casais, ou maior exigência, para um clima de “virilidade cristã”.

A Carta, preocupando-se com garantir que a regra fosse “*suficientemente leve para não entrar... cada casal, e sufi-*

cientemente dura para os defender da moleza", enumerava as então chamadas Obrigações (por exemplo, *ibidem*, págs. 41/42). Observar-se-á que a Regra de Vida, cujo conteúdo é confiado a cada um dos cônjuges, é aí a Obrigação mais detalhada.

Posteriormente, ao descrever a Vocação das ENS, na peregrinação de 1959 a Roma, o P. Caffarel lembrava o *"lugar de honra"* que a Regra de Vida ocupa nos meios de progredir, explicando de como as restantes Obrigações da Carta são, forçosamente, apenas um *"programa mínimo"* (*ibidem*, pág. 68). Olhando o futuro, o P. Caffarel fazia então a célebre distinção entre movimentos de iniciação á vida cristã, onde os casais não deveriam demorar-se (*"Não queremos que o nosso Movimento seja uma creche para eternos menores"*, *ibidem*, pág. 73), e movimentos de perfeição, em que *"os casais, passada a fase de iniciação, se orientem deliberadamente para a perfeição evangélica"*.

Poderíamos continuar, mas já temos material mais que suficiente para nos

interrogarmos como casal e em relação à nossa experiência no Movimento. Ora a facilidade com que sempre encontramos a aceitação da Regra de Vida, em contraste com o Dever de Sentar, deveria ter-nos alertado mais cedo acerca da nossa insuficiente compreensão deste Ponto de Esforço. Nas Partilhas, o mais habitual é toda a gente declarar "ter" e "esforçar-se por cumprir" a sua Regra de Vida, que é o que, em rigor, é pedido, e é raro ir-se muito mais além.

Mas a interpelação à *"nossa liberdade para amar mais"* (*"A Regra de Vida"*, ed. 2007, pág. 15), a ultrapassagem do tal *"programa mínimo"*, a sua revisão dinâmica, a contemplação dos diferentes domínios de necessário crescimento *"para a perfeição evangélica"*, estarão na primeira linha da nossa prática de casais mais antigos no Movimento, ou a Regra de Vida é ainda no fundo um **dever desconhecido**, e aplica-se-nos a designação de *"eternos menores"* com que o P. Caffarel designava quem se acomodasse duradouramente ao que ele planeou só como iniciação?





*Maria Fernanda e Joaquim
Correia da Silva
Equipa Porto 2*

Espiritualidade Conjugal Um Brevíssimo Testemunho

Vemos a *espiritualidade*, em sentido genérico, como vivência, em tudo, da doxologia que remata qualquer uma das “orações eucarísticas” da Missa: “Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a Vós, Deus Pai todo poderoso (e misericordioso, permitimo-nos acrescentar), toda a honra e toda a glória, agora e para sempre, na unidade do Espírito Santo”.

Como é isto possível? S. Paulo no-lo ensina: “– Quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus” (1 Cor. 10, 31); “– E tudo quanto fizerdes, por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando graças por Ele a Deus Pai” (Col. 3, 17).

A aplicação à conjugalidade da espiritualidade assim entendida radica na convicção do “eu” profundo, onde habita o Espírito, de que por Sua Providência amorosa Deus os deu um ao outro desde toda a eternidade, tendo essa união acontecido na história, chegada a ple-

nitude dos tempos de ambos, pelo Sacramento do Matrimónio de que foram ministros.

Na vida conjugal tudo é, pois, espiritual, uma espiritualidade única como “túnica inconsútil” (Jo 19, 23). “A realidade é Cristo” (Col. 2, 17). Vivemos num “*milieu divin*” que inclui a matéria (Teilhard de Chardin), em que tudo é dom de Deus, em que “*Tout est grâce*” (Georges Bernanos, *Journal d’un curé de campagne*). Nestes 53 anos que levamos de conjugalidade, 52 dos quais na Equipa Porto 2, são estes alguns dos marcos principais que Deus tem colocado no nosso caminho, para não nos perdermos. Estamos certos de que dos estupendos “operários” de que Deus se foi servindo para os colocar, um dos mais eminentes foi o Padre Caffarel. A nossa caminhada tem sido desajeitada e até com trambolhões, é certo. Mas é certo também que, pela Graça de Deus, tem sido para a frente. Porto, 15 de Abril de 2010



*Rita e Joaquim Castro Carvalho
Casal Responsável pelos
Intercessores em Portugal*

“Hoje se escutardes a voz do Senhor não fecheis os vossos corações”

O Salmo 95,7-8, citado na carta aos hebreus, convida-nos a escutar a voz do Deus. Esta voz é a nossa grande riqueza; sem ela não entraremos em comunhão com Deus, com o seu Amor e ficaremos privados da sua luz e calor.

“Aquele que se fecha, que endurece o coração perante a voz de Deus, isola-se no seu deserto de morte, fechado a sete chaves no seu castelo de gelo, morre de frio diante do sol, fica cego perante a luz, morre de sede junto da Água da Vida. O Deus da Bíblia não é mudo, insensível, em relação à criação e aos homens que Ele próprio colocou no mundo. Ele criou-nos para dialogar connosco. O diálogo é o modo de revelação, por excelência, de uma pessoa à outra.” (in revista Bíblia – Jan./Fev. 2010)

Foi há 50 anos atrás que o Padre Caffarel, na carta das ENS, em Março de 1960, lançou um apelo intitulado “À procura de voluntários” e que origi-

nou a nossa Família de Intercessores. O crescimento desta família levou que este apelo se espalhasse pelos 5 continentes. No editorial dessa carta o Padre Caffarel com grande apreensão dava conta que o rápido crescimento das ENS se estava a fazer em detrimento do alimento espiritual o que exigia um “suplemento de oração” pelo que propunha um plano ambicioso de todas as noites, sem descontinuidade, os casais se sucedessem em oração e rezassem pelos casais em dificuldade e especialmente por aqueles que contassem com eles para intercederem junto de Deus para, como dizíamos atrás, dialogarmos com Ele, sempre disponível para ouvir as nossas súplicas.

A angústia, o drama e o desespero porque passavam muitas famílias e que levou o Padre Caffarel a lançar este apelo, foi igualmente o tema fundamental que incentivou o Papa João Paulo II a

escrever encíclica *Familiaris Consortio*. A respeito de “a situação da família no mundo de hoje”, escrevia: “... há, além disso, a consciência da necessidade de que se desenvolvam relações entre as famílias por uma ajuda recíproca espiritual e material, levando à descoberta, de novo, da missão eclesial própria da família e da sua responsabilidade na construção de uma sociedade mais justa. Por outro lado, contudo, não faltam sinais de degradação preocupante de alguns valores fundamentais: uma errada concepção teórica e prática da independência dos cônjuges entre si; as graves ambiguidades acerca da relação de autoridade entre pais e filhos; as dificuldades concretas, que a família muitas vezes experimenta na transmissão dos valores; o número crescente dos divórcios; a praga do aborto; o recurso cada vez mais frequente à esterilização; a instauração de uma verdadeira e própria mentalidade contraceptiva.

Escrita em Novembro de 1981 mantém uma actualidade gritante apesar das quase três décadas desde a sua publicação.

Aos casais cristãos podem-se apontar muito objectivamente as palavras com que Cristo promete a sua intercessão: *«Digo-vos ainda: se dois de vós se unirem, na terra, para pedirem qualquer coisa, obtê-la-ão de Meu Pai que está nos Céus. Pois onde estiverem reuni-*

dos, em Meu nome, dois ou três, Eu estou no meio deles»

Na mensagem para o dia Mundial do doente a 11/2/2010, a respeito da vocação Cristã de ajuda àqueles que sofrem, relembrando a parábola do bom Samaritano e na sua conclusão em que Jesus enaltece a necessidade de *“vai e também tu faz o mesmo”* (LC 10, 37), Bento XVI exorta-nos a inclinarmo-nos sobre as feridas do corpo e espírito de muitos dos nossos irmãos que encontramos pelas estradas do mundo.

Os dramas que atingem tantas e tantas famílias teem sido desde sempre a preocupação primeira dos Papas como Chefes primários da Igreja Católica assim como o foi do nosso querido Padre Caffarel. Que seja para nós também uma inquietação que nos leve a não ficarmos parados mas a agirmos com a nossa oração e entre-ajuda procurando assim reflectir a imagem de Jesus na terra. Cristo que sofreu por todos com amor infinito está atento aos nossos pedidos de intercessão por todos os que nos pedem a nossa oração.

Um abraço em Cristo

**Veja no site como
aderir aos Intercessores**



Beatriz e Jorge Proença
Casal Responsável pelo Secretariado

O Secretariado

Queridos amigos,

Foi-nos solicitada uma breve apresentação do Secretariado, para a presente edição da Carta.

Somos a Beatriz e o Jorge Proença. Estamos nas Equipas há cerca de 10 anos e fomos alicerçando a nossa disponibilidade para caminhar em Equipa e para o Serviço, através da nossa Equipa de Base – Carnaxide 3 – e enquanto Casal de Ligação e mais tarde Responsáveis do Sector de Oeiras B. Nesta sequência fomos agora desafiados para assumir esta responsabilidade que nos parece tão grande. Só porque foi o Senhor que nos convidou, tivemos a ousadia de aceitar, certos que apesar das nossas dificuldades o Espírito não deixará de estar connosco, permitindo-nos admitir que conseguiremos levar a... água ao seu moinho, com a ajuda de todos e a colaboração e empenho de toda a Equipa do Secretariado.

Ao longo destes anos fomos compreendendo as tarefas que são solicitadas aos Sectores, enquanto órgão de proximidade e de ligação da estrutura funcional das Equipas e de todos os desafios

que a cada momento lhes vão sendo solicitados...

É aqui que entra o Secretariado. Basicamente entendemo-lo como um órgão de apoio aos Equipistas, sobretudo através dos Sectores, mas também fornecendo à SR Portugal todos os elementos necessários à prossecução da sua missão, ajudando na preparação e organização de todos os Encontros Nacionais, Formações e Reuniões do Colégio e da SR.

O Secretariado assegura pois funções de:

- Organização da Base de dados do Movimento, mantendo e actualizando os elementos fundamentais das Equipas, dos Casais e dos Conselheiros Espirituais, bem como os Responsáveis do Movimento, a cada momento;
- Preparação e edição de todos os documentos de apoio do Movimento, envolvendo pagelas e brochuras, documentos do Método, temas do ano, Cadernos de Pilotagem, etc;
- Preparação de Encontros e Sessões de Formação, envolvendo a logística dos mesmos e todos os aspectos de apoio e suporte, nomeadamente a nível de publicações, apoio hoteleiro, etc;

- Apoio à difusão do Movimento e centralização de contactos com a estrutura da Igreja;
- Difusão de actividades promovidas pelos diversos órgãos do Movimento (Sectores, Regiões, Províncias e SR), no que concerne a retiros, encontros, conferências, etc;
- Difusão pelos Casais e Conselheiros Espirituais da Carta, temas do ano e demais documentos produzidos pela SR Portugal e ERI;
- Recepção e gestão das quotizações afectando-as às finalidades referidas, e ao pagamento dos diversos custos de estrutura (rendas, correio e comunicações, salários, etc), e emissão dos respectivos recibos;
- Apoio ao Projecto África e às Equipas de Jovens de Nossa Senhora (EJNS);
- Tradução de documentos internacionais com proveniência da ERI, assegurando-a através do próprio Secretariado ou da Bolsa de Tradutores existente;
- Apoio à Associação dos Amigos do Padre Caffarel, na causa da sua beatificação;
- Apoio administrativo aos Sectores das Regiões de Lisboa;
- Suporte técnico e Administrativo ao Casal Supra Regional, Casais Provinciais e Casais Regionais;

Como se pode verificar a lista já vai longa e a nossa percepção (dentro destes poucos meses de experiência) é a de que haverá sempre novas tarefas a acrescentar a esta lista, que será tam-

bém aquilo que as Equipas e os Casais necessitarem e forem solicitando.

Desafiem-nos com as vossas sugestões de melhoria do serviço já prestado e não hesitem em propor-nos novas maneiras de melhor poder ajudar.

O Secretariado pretende assim ser um instrumento de suporte ao Movimento em todo o sentido. Desde logo pelas suas instalações modestas, mas que vamos aos poucos modernizar tentando tornar mais agradável e acolhedor o espaço, disponibilizando-o aos Equipistas. Reafirmando o apoio que poderemos sempre prestar para a impressão de Guiões, Cartas convite para sessões de informação, documentos de suporte para retiros, cancioneiros, etc, etc.

Existimos para servir o Movimento, as Equipas e os Casais.

Desafiem-nos com as vossas sugestões de melhoria do serviço já prestado e não hesitem em propor-nos novas maneiras de melhor poder ajudar.

Por último duas palavras sobre o futuro. A SR em conjunto com o CR Comunicação e o Secretariado estão a enviar esforços para simplificar as tarefas – sempre complexas – de actualização atempada da base de dados e do envio e controle das quotizações através dos Sectores. Estamos seguros que durante o decorrer do presente ano surgirão diversas soluções que permitirão aperfeiçoar estes aspectos, no interesse do Movimento e das Equipas.

Relatório e Contas de 2009 e Orçamento De 2010

O presente relatório traduz as contas relativas ao ano de 2009, correspondendo na sua quase totalidade à prossecução das actividades programadas e levadas a cabo pela anterior Equipa da Supra Região. Ao anterior casal responsável pelo Secretariado Graciete e José Rebelo e ao Casal Supra Regional cessante Ana e Vasco Varela, o nosso Bem Hajam por todo o labor e carinho colocado ao serviço do Movimento.

O mapa que segue, traduz o executado nos anos anteriores desde 2006, o fecho de contas de 2009 e o orçamento para 2010.

Receitas	Contas 2006	Contas 2007	Contas 2008	Orçamento 2009	Contas 2009	Orçamento 2010
Donativos	171.675	175.894	174240	170.000	167.367	170.000
Proveitos financeiros	2.785	2.075	17	4.500	5.112	2.000
Proveitos extraordinários (Turquia/S.Paulo)	0	600	0	500	3.225	0
Donativos Projecto África	0	1.121	1953	0	0	0
ERI-Projecto África	5.000	10.000	10000	10.000	10.000	10.000
SR Espanha-Projecto África	6.000	6.000	6000	6.000	6.000	6.000
Total Receitas	185.460	195.691	192211	191.000	191.704	188.000
Despesas						
Encontros	22.349	-9.271	10435	-5.000	-4.240	5.000
Formação II Formação de Formadores	19.018	2.809	14000	14.000	8.573	4.000
Formação-RS	0	0	0	0	0	4.000
Outras Formações (*) En Cons Espirituais	7.835	3.190	13397	11.800	8.361	4.000
Reuniões SR	10.589	12.156	12471	10.000	8.904	8.000
ERI	20.092	19.190	19290	19.200	29.691	19.500
Colégio ERI/Fátima/ Reunião Roma 2009	0	0	9613	0	3.530	0
Projecto África	30880	36.066	28011	30.000	9.959	20.000
Carta	24130	27.360	28282	24.000	22.060	22.000
Projecto Documentação	8.371	35.690	7272	22.500	14.465	15.000
Pessoal	34.835	37.606	38476	39.000	39.839	39.500
Estrutura	28.814	30.779	27694	25.000	24.703	24.000
Projecto EJNS	0	9.221	3820	12.500	8.171	10.000
Total Despesas	206.913	204.796	212761	203.000	174.016	175.000
Resultado do ano	-21.453	-9.106	-20550	-12.000	17.688	13.000
Transferência da Reserva Proj.África	20.450	4.066	14071	12.000	0	0
Transferência da Reserva Proj.Documen.	1.003	5.040	6479	0	0	0
Saldo	0	0	0	0	17.688	13.000

(*)Inclui FRSector e Enc. Formação de Pilotos

O ano de 2009, teve como data marcante a concretização do Encontro Nacional de Fátima. Foram prosseguidas as orientações definidas pela Supra Região, nomeadamente o empenhamento das Equipas no Projecto África, que culminou com a criação da Província Angola.

Importa também realçar que pela 1ª vez as reuniões da SR se orientaram em torno de um novo figurino, com a presença dos Provinciais, mantendo-se a figura anterior na Reunião do Colégio efectuada em Junho e que contou já com a presença dos novos elementos da Equipa da SR Portugal.

As contas apuradas mostram uma manutenção do nível das quotizações e enquadram as despesas dentro do previsto, mantendo-se praticamente inalterada a rubrica relativa ao Pessoal e custos de Estrutura. A receita efectiva conseguida com o Encontro Nacional, proporcionou um desafogo adicional às contas, não tendo sido necessária a mobilização das reservas quer do Projecto África, quer do Projecto Documentação. O resultado do ano foi assim sensivelmente melhor em relação ao previsto no orçamento.

Como é do conhecimento geral, pretende-se levar a efeito um novo Programa de formação, que já tem tradução no orçamento para 2010, através da efectivação de um Encontro de Formação de Formadores. A circunstância de decorrer este ano o Ano Sacerdotal, levou

também à programação de um Encontro Nacional de Conselheiros Espirituais, entretanto já concretizado em Fátima e que foi extremamente proveitoso no estreitar dos laços com os nossos Conselheiros Espirituais, através do fecundo debate de ideias e de oração.

Por outro lado pretende-se continuar os esforços no sentido da continuação da elaboração de publicações que proporcionem um melhor conhecimento e divulgação do pensamento do P. Caffarel. A nível do Projecto África, será levada a cabo em Agosto uma missão a Moçambique, cujos preparativos já começaram a concretizar-se.

Foi também assumida pela nova Equipa da SR, a necessidade de um contacto mais directo com os Equipistas, o que leva à realização das Reuniões da SR nas diversas Províncias, com alguma repercussão a nível das despesas.

No tocante à Carta houve a preocupação de controlar o nível de recursos a ela afectos, já que nos anos anteriores se verificava uma tendência de um aumento consistente da despesa.

Para além do definido no Orçamento e com claras repercussões orçamentais, prevê-se que o actual exercício dê início a uma reformulação importante dos meios de gestão de informação, permitindo maior facilidade na actualização das informações sobre o Movimento e permitindo uma melhor gestão dos fluxos financeiros gerados através dos do-

O SECRETARIADO DAS ENS

nativos dos Equipistas. Prevê-se ainda o início de obras de recuperação do espaço da Av^a de Roma, tornando-o a pouco e pouco mais acolhedor para os Equipistas, para os quais existe, convidando-os à utilização e usufruto desse espaço.

Finalmente, apresenta-se uma panorâmica geral das despesas do Secretariado, em torno de 4 grandes rubricas, a que correspondem as percentagens indicadas:

A – Informação e Documentação

(Edições de temas e publicações, Carta) = **21%**

B – Funcionamento do Secretariado

(Salários, Seguros, rendas e equipamento) = **36%**

C – Desenvolvimento das Equipas

(Reuniões, Encontros, Formações) = **14%**

D – Acções ao Serviço da Igreja = (ERI,

EJNS, Projecto África, Pastoral Familiar) = **28%**





Hélia e Rui Pinto
Casal Responsável pelo Site

O Site das ENS

Foi em Março de 2009 que um conjunto de casais se reuniu pela primeira vez com o objectivo de reformular o site das ENS. Estava dado o impulso inicial para a elaboração de um projecto, que não passaria somente pela reformulação do *site*, mas também pela disponibilização de “subdomínios” do *site* para as Províncias, Regiões e Sectores, além da informatização de toda a estrutura organizativa do Movimento.

Para a consecução deste projecto, realizado exclusivamente por equipistas, foram definidas 3 etapas:

- 1ª Etapa - Criação do *site*
- 2ª Etapa - Criação e disponibilização de subdomínios do *site*
- 3ª Etapa - Informatização da estrutura organizativa do Movimento

A Criação do site (1ª Etapa)

Desde sempre foi definido como princípio orientador que o *site* e a carta seriam os meios, por excelência, de comunicação do Movimento. O site deveria ser o complemento da carta.

O mais importante deste projecto foi a elaboração e disponibilização do *site*. Assim, desde logo se definiram as funcionalidades que o mesmo deveria ter para ser um elo eficaz na comunicação das Equipas.

Em Janeiro de 2010, após meses de trabalhos no desenvolvimento do site, de testes e validação de conteúdos, o *site* é disponibilizado a todos os equipistas, num novo domínio (**www.ens.pt**).

Criação e disponibilização de subdomínios do site (2ª Etapa)

Uma das funcionalidades do novo *site* é a disponibilização de subdomínios para as províncias, regiões e sectores que o desejarem. Assim, os respectivos responsáveis poderão divulgar as suas actividades, eventos ou notícias num ambiente semelhante ao *site* das ENS.

Esta etapa encontra-se em fase de testes, tendo-se os sectores da Região Cascais-Oeiras disponibilizado para colaborar neste processo. Está previsto que a partir de Setembro de 2010 se possa



alargar a todo o Movimento a disponibilização de subdomínios.

Informatização da estrutura organizativa do Movimento (3ª Etapa)

Nesta etapa, entre outras funcionalidades ao nível do Secretariado, pretende-se que os responsáveis de sectores possam interagir com os Quadrantes, de modo que os dados dos equipistas sejam permanentemente actualizados e validados.

Actualmente a equipa está num processo de conversão da base de dados e no desenvolvimento da funcionalidade que permitirá a interacção através do *site*.

A Equipa do Site

Nós somos a Hélia e o Rui, da equipa Torres 8 – Região Oeste. Quando a Isabel e o Paulo nos falaram deste projecto, percebemos que algo iria mudar na forma de comunicação do Movimento. As ideias que descreviam para o site faziam sentido. Abraçamos desde logo este projecto, com bastante entusiasmo. O desenvolvimento do *site*, e de toda

a sua estrutura de Back Office a ele associado, foi realizado por equipistas da Parede-14 que se disponibilizaram para tal, Mena e Alfredo Costa Neto, Quiquica e Armando Pereira e Rita e Ricardo Maia Moura.

Na conversão da base de dados do Secretariado contamos com a disponibilidade da Ana e José Cid, da Lisboa-127. Pedimos a todos os equipistas que nos ajudem, com as críticas e sugestões, a construir um melhor e mais eficaz site e que nos enviem notícias, eventos, acontecimentos, boletins, fotos, etc. para que os possamos disponibilizar a todos. Para isso enviem os vossos documentos, sugestões e críticas directamente para o endereço electrónico: webmaster@ens.pt, dando conhecimento às estruturas do Movimento (Província, Região, Sector). Pedimos também à Mãe que nos acolhe e ampara, que nos ilumine nesta tarefa de fazer comunicar.

(...) Percebemos que algo iria mudar na forma de comunicação do Movimento.

Livros Recomendados

"O Sal da Terra" – Bento XVI e as Grandes Questões da Actualidade (Edições Tenacitas)

O Sal da Terra é o primeiro de dois livros de entrevistas a Joseph Ratzinger realizadas por Peter Seewald. É um livro espantoso que, embora tenha sido escrito em 2005 é de uma apaixonante actualidade pois aborda problemas centrais da nossa sociedade contemporânea. Mas não é só isso, é também a forma como naquela época Joseph Ratzinger, sentia e vivia esses mesmos problemas. Tem análises riquíssimas do ponto de vista doutrinário, mas também do ponto de vista sociológico, onde encontramos nas resposta que Joseph Ratzinger dá a questões como a moral sexual, o aborto, o casamento dos divorciados, mas também a questões como o ecumenismo, o diálogo com o Islão, o futuro do cristianismo, entre outras, um profundo amor à Igreja."



As Razões de Bento XVI



O livro «As Razões de Bento XVI», da autoria de Aura Miguel, pretende dar a conhecer e a compreender a figura, o pensamento e a acção do cardeal Joseph Ratzinger, o Papa que comemorou este ano a 19 de Abril, cinco anos de pontificado. A obra reúne informação desde a eleição, às preocupações do Santo Padre, as Surpresas e Provocações, a Experiência e as Certezas, a ligação a Portugal, incluindo ainda um capítulo de Ratzinger em Pessoa, com as curiosidades que só Aura Miguel tem conhecimento profundo para poder contar.

Este livro será lançado ao público no dia 29 de Abril na feira do livro de Lisboa.



A Arte de Ler a Bíblia (2ª edição), Armindo Vaz

Este livro, *A Arte de Ler a Bíblia*, da autoria do carmelita, P. Armindo Vaz, professor de Sagrada Escritura na Faculdade de Teologia da UCP – Lisboa, é um excelente contributo para nos introduzir no conhecimento da Palavra Revelada. O autor expõe e propõe a arte total de ler a Bíblia com gosto e proveito literário, humano e espiritual, através da lectio divina, “leitura divina”.

Este método testado e avalizado com bons resultados por uma rica tradição de séculos e pessoas, desde os Padres da Igreja até aos monges da Idade Média, goza hoje de toda a actualidade. A lectio divina veio para ficar e este livro ajuda-nos a redescobrir esta arte de ler, meditar e saborear a Palavra de Deus.

http://www.carmelo.pt/catalog/product_info.php?products_id=274

“Eu sou a Ressureição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente”. Jo II,25

† **Maria Arminda Coelho**

2010.01.01, EQ Porto 2, Sector B, Região Porto 2

† **Maria Helena Cardoso**

2010.01.10, EQ Porto 12, Sector H, Região Porto 2

† **Dionísio Aducto Abreu**

2010.01.25, EQ Ribeira Brava 1, Região Madeira

† **Maria Eduarda Magalhães Casimiro da Costa**

2010.02.25, EQ Porto 18, Sector G, Região Porto 2

† **Frei Bernard Olivier**

2010.04.07

† **Nélio Freitas**

2010.04.10, EQ Funchal 23, Região Madeira

† **Francisco Almeida**

2010.04.01, EQ Mafra 3, Sector Torres Vedras, Região Oeste

† **Manuel Luís Franco Henriques**

2010.04.19, EQ Mafra 3, Sector Torres Vedras, Região Oeste



No site encontra

Plano de Formação

Encontros de Equipas

Intercessores

Como aderir

Supra Região

Dados Estatísticos

Beatificação do Padre Caffarel

Como aderir à Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Visita do Santo Padre a Portugal

Notícias e catequeses preparatórias

Movimento das ENS

Toda a documentação em formato digital

Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 47

Nº42, Mai Jun Jul 2010

Director

Paulo Amaral

Equipa Redactorial

Rita e Pedro Cabral

Equipa da Supra Região

Traduções

Fátima e António Moitinho de Almeida

Design

Arco da Velha

E-mail

carta@ens.pt

Capa

Arco da Velha

Impressão e acabamento

Quinta Dimensão

Propriedade, Administração e Editor

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Movimento de Espiritualidade Conjugal
(Instituição Particular de Solidariedade Social)

NIF: 501 753 265

Av de Roma, nº 96, 4º E | 1700-352 LISBOA

T: 218 429 340 | F: 218 429 345

E-mail: ens@ens.pt | Web: www.ens.pt

Tiragem deste número: 5700 exemplares

Publicação trimestral fornecida **gratuitamente a todos os membros** das ENS



Magnificat

A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Amém.



Equipas de Nossa Senhora

MOVIMENTO DE ESPIRITUALIDADE CONJUGAL
SUPRA-REGIÃO PORTUGAL